

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras – Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Tradição
gramatical e Abordagens contemporâneas

JOSÉ OLAVO ALVES DUARTE

PLANO DE CURSO PARA ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Belo Horizonte - MG
2021

JOSÉ OLAVO ALVES DUARTE

PLANO DE CURSO PARA ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Plano de curso apresentado ao Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Tradição gramatical e Abordagens contemporâneas, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Nicolau de Paula

D812p Duarte, José Olavo Duarte.
Plano de curso para o ensino de acentuação gráfica [recurso eletrônico] / José Olavo Duarte. – 2021.
1 recurso [online](#) (81 f. : il., fots., color.) : pdf.

~~Orientadora:~~ Orientadora: Mayara Nicolau de [Paula](#).

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Tradição Gramatical e Abordagens Contemporâneas da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 70-71.

Anexos: f. 72-81.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Gramática. 3. Ensino Fundamental – Belo Horizonte (MG). I. Paula, Mayara Nicolau de. II Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras – Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Tradição
gramatical e Abordagens contemporâneas

Plano de curso a respeito do ensino de
acentuação gráfica, de autoria do aluno
José Olavo Alves Duarte, aprovado pela
banca examinadora constituída pelos
seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Fernanda Rosa da Silva (UFMG)

Prof.^a. Dra. Leticia Lucinda Meirelles (UFMG)

Belo Horizonte, 08 de outubro de 2021.



Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria
Gramatical e Abordagens Contemporâneas

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: José Olavo Alves Duarte

Às 15:00 horas do dia oito de outubro de 2021, reuniu-se, na Faculdade de Letras da UFMG, a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado “Plano de curso para ensino de acentuação gráfica”, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Letícia Lucinda Meirelles indicou a aprovação do candidato;

A Profa. Fernanda Rosa da Silva indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado APROVADO.

O resultado foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, oito de outubro de 2021.

Letícia Lucinda Meirelles
LETÍCIA LUCINDA MEIRELES


FERNANDA ROSA DA SILVA

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade observar, sem demasiado aprofundamento histórico, como tem sido feito o ensino de acentuação gráfica nos últimos anos nas instituições educacionais. Sabe-se que muitos são os desafios apresentados na educação básica no que se refere ao domínio das regras de ortografia por alunos, como foco em memorização e metodologias ineficazes presentes em livros didáticos. Nesse sentido, foi observado quais literaturas recentes se tem referentes ao tema e como elas abordam o assunto em questão, bem como os prescrevem os documentos normativos do ensino. Ademais, foi analisado, a título de exemplificação, como o uso de diacríticos está descrito em três obras de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2020 - Anos Finais do Ensino Fundamental, incluindo o livro didático utilizado pelos alunos de 6º ano do EFII da Escola Estadual Professor Affonso Neves – Belo Horizonte/MG. Posteriormente, como objetivo principal, a partir do sobrevoo sobre o ensino tradicional do tema em questão, foi desenvolvido uma sequência didática que se baseia fundamentalmente em jogos para o ensino e aprendizagem de acentuação gráfica, cujo fundamental intuito é apresentar um plano de curso lúdico e desafiador em que os discentes possam refletir sobre as regras de acentuação gráfica e possam entender a importância das regras de uso do diacrítico.

Palavras-chave: aprendizado; ensino; gramática; plano; acentuação gráfica.

ABSTRACT

This work aims to observe, without too much historical depth, how the teaching of graphic accentuation has been done in recent years in educational institutions. It is known that there are many challenges presented in basic education regarding the mastery of spelling rules by students, such as a focus on memorization and ineffective methodologies present in textbooks. In this sense, it was observed which recent literatures are related to the subject and how they approach the subject in question, as well as prescribe the normative teaching documents. In addition, it was analyzed, by way of example, how the use of diacritics is described in three Portuguese language works approved in the PNL 2020 - Anos Finais do Ensino Fundamental, including the textbook used by the 6th grade students of the middle school of the State School Professor Affonso Neves – Belo Horizonte/MG. Subsequently, as the main objective, from the overflight over the traditional teaching of the subject in question, a didactic sequence was developed that is fundamentally based on games for the teaching and learning of graphic accentuation, whose fundamental intention is to present a ludic and educational course plan. challenging in which students can reflect on the rules of graphic accentuation and can understand the importance of the rules for using the diacritic.

Keywords: learning; teaching; grammar; plan; graphic accentuation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
OBJETIVO GERAL	11
CAPÍTULO 1 – A ACENTUAÇÃO GRÁFICA, OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO E O QUE PRECEITUAM (ALGUMAS) TEORIAS DE LINGUÍSTICA APLICADA	12
CAPÍTULO 2 – A ACENTUAÇÃO GRÁFICA EM TRÊS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS NO PNLD 2020 - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	20
CAPÍTULO 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	25
UNIDADE 01	25
UNIDADE 02	28
UNIDADE 03	32
UNIDADE 04	39
UNIDADE 05	45
UNIDADE 06	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
ANEXOS	73

INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa tem sido alvo de discussão há pelo menos quarenta anos. Embora avanços significativos tenham sido alcançados, ao menos teoricamente, não faltam críticas negativas ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelas escolas. Este trabalho volta-se para um tema específico do ensino de língua materna no ensino fundamental: a acentuação gráfica.

É de conhecimento comum aos estudantes de Letras, no meio universitário, os avanços significativos a respeito do ensino de gramática e como ele deve ser realizado para uma prática efetiva de linguagem. No entanto, muitos desses avanços não alcançam o nível da educação básica, permanecendo, por vezes, restritos a ambientes acadêmicos. Nesse sentido, muitos professores de Língua Portuguesa, no tocante ao ensino das convenções da escrita, mais precisamente no que se refere ao ensino de acentuação gráfica no Ensino Fundamental II (doravante EFII), ainda primam por um ensino prescritivo e normativo, privilegiando o ensino de regras de acentuação gráfica por meio de listas de palavras aleatórias e descontextualizadas. Tais práticas normativas e reducionistas são fundamentadas, na maioria das vezes, nas regras da gramática normativa, numa perspectiva de formas lexicais consideradas “certas” ou “erradas”, corroboradas pelos livros didáticos disponíveis no mercado pedagógico.

Assim, ano após ano, nessa concepção de ensino descontextualizado da realidade discursiva do discente, o ensino de acentuação gráfica é dado para cumprir um componente curricular do ensino de Língua Portuguesa, seja porque a sociedade e pais esperam que o professor ensine esse assunto, seja porque o livro didático aborda este e o docente se vê obrigado a cumprir o conteúdo programático. Dessa forma, seguindo essas abordagens na educação básica, conclui-se que a partir delas surgem as famigeradas frases que alunos dizem, como “eu não sei Português” ou o “o Português é uma língua muito difícil”. Logo, segundo Irandé Antunes (2003, p.20) “posteriormente, manifesta-se a confessada (ou velada) aversão às aulas de português e, para alguns alunos, na dolorosa experiência da repetência e evasão escolar.”

A ortografia é um dos (dentre vários) meios pelos quais se realiza a linguagem e, assim, os acentos gráficos são auxiliares desse objeto de aprendizagem. Nesse contexto, dentro da ortografia, o uso dos acentos gráficos é determinado pela acentuação gráfica, que é um conjunto de leis e regras de aplicabilidade daqueles, com o intuito de padronizar e

uniformizar a escrita em Língua Portuguesa. Assim, seu uso é efetivado por meio da obediência a convenções da escrita, o que possibilita a leitura de textos nesse idioma em qualquer região dos países lusófonos.

Um grande desafio que os alunos demonstram aos professores é que, durante a aprendizagem de ortografia, aqueles acreditam que a escrita é uma representação da fala e é sabido que os alunos dominam a fala muito antes da escrita, por causa da Faculdade da Linguagem, o inatismo. No entanto, nas abordagens tradicionais de ensino, consideradas em sua perspectiva puramente descritivista, não se leva em consideração aquilo que o discente já domina, ou seja, seus conhecimentos prévios. No ensino tradicional, o que vale é a máxima do “bem falar e do bem escrever”, cuja essência é domínio das normas da gramática normativa, com foco na memorização de formas preestabelecidas, baseadas em modelos escolhidos arbitrariamente. Não obstante, o ensino tradicional como método em si é ineficiente, falho e pouco eficaz, pois não leva à reflexão linguística e os dados de avaliações diagnósticas, como Prova Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), apresentam resultados inferiores ao esperado para cada ano escolar, quando se analisa o domínio da escrita por parte dos discentes.

Então, este trabalho tem a seguinte questão norteadora: como apresentar as regras de acentuação gráfica para os alunos na educação básica? A partir dela, definiu-se que o objeto temático principal desse estudo será as regras de acentuação gráfica. A essa via, entende-se que ensino tradicional de Língua Portuguesa (em especial as normas de uso do diacrítico), nos anos escolares, apresenta, dentre outros, dois problemas: foco em memorização e metodologia ineficaz reproduzida em manuais didáticos. Assim, para contornar esse desafio didático, tem-se a hipótese de que, consoante a Pilati (2017) – principal referencial teórico deste estudo – e a Hattie; Zierer (2016), é possível ensinar as regras de acentuação gráfica de uma maneira lúdica e diferenciada, por meio de materiais manipuláveis e com indícios de aprendizagem visível, de modo que os alunos cheguem a formular hipóteses sobre as regras de uso do diacrítico. Conseqüentemente, busca-se essa metodologia que leve os discentes a construir conhecimentos que, por vezes, são de difícil aprendizado e internalização, haja vista que, segundo a professora Eloisa Pilati, na perspectiva tradicional,

o estudo da língua descontextualizado da própria lógica gramatical passa a ser nada mais que o estudo de um conjunto de regras desconexas. Essa forma de ensino torna inviável a compreensão da característica mais básica das línguas humanas: sua organização como um sistema. (PILATI, 2017, p.41)

Por outro lado, em divergente perspectiva do ensino e aprendizagem tradicional, na qual os alunos sejam indivíduos com capacidade de utilizar a linguagem de maneira consciente, fluida e autônoma, em práticas reais e contextualizadas em seu universo social, é válido ressaltar que diversos autores têm discursado que a aquisição da ortografia, mais precisamente a acentuação gráfica, deve ser pautada em práticas interativas e com funções comunicativas socialmente específicas e relevantes. Para tanto, uma abordagem profícua no ensino de acentuação gráfica deve ir ao encontro de documentos normativos, como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), os quais denotam e “privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua e definem o domínio dessa língua como uma das condições para a plena participação do indivíduo em seu meio social” (cf. p.19).

Logo, o ensino de escrita, como afirma Pilati (2017), “apesar de ser uma forma de expressão que usa muitos recursos semelhantes aos da fala, é uma habilidade que requer ensino, desenvolvimento de habilidades específicas e aprendizado de certas técnicas.”. A proposta do plano de ensino a ser apresentada neste trabalho, então, não se trata do abandono de conteúdos discursivos em detrimento da preocupação única e exclusiva com as normas de uso dos acentos, mas sim de entender que o uso adequado destes é fundamental para o processo de compreensão textual. Além disso, busca-se enfatizar a importância da aprendizagem de acentuação gráfica, numa metodologia em que o aluno tome consciência de como esse tema auxilia-o na escrita e na fala (prosódia), melhorando suas competências de escrita e discursiva. Para tanto, adotou-se, para este trabalho, a Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017), tida como uma abordagem na qual o aluno é protagonista no processo de ensino e aprendizagem, ele toma consciência metalinguística durante o processo, além de ser um mecanismo por meio do qual ele faz reflexões e aprende a aplicar conceitos diversos com autonomia em contextos múltiplos de práticas de linguagem.

Surge, então, o questionamento sobre quais os reais motivos para as práticas pedagógicas mecânicas, descontextualizadas e sem revisão no ensino de acentuação gráfica que professores de Língua Portuguesa ainda praticam em sala de aula. Alguns fatores, relacionados à situação docente, podem ser rapidamente levantadas, como comodismo, falta de acesso a leitura de literatura inovadora de metodologias de ensino, falta de tempo para reaprender novas formas de se ensinar, repetição das atividades puramente metalinguísticas dos manuais didáticos etc.

O presente trabalho não se propõe a responder tal indagação, tampouco discuti-la. Entretanto, na observância de que o ensino de acentuação gráfica e “a ampliação vocabular é

relevante devido às possibilidades cognitivo-comunicativas que implica.” e que “De fato, um vocabulário mais amplo constitui-se uma via de acesso a muitas informações ou à matéria prima com que se cria e se expressa todo o complexo de nossa atividade verbal” (ANTUNES, 2007, p. 43), este plano de curso discorre criticamente sobre o ensino tradicional, analisa documentos normatizadores de ensino e, por fim, apresenta uma metodologia lúdica, recreativa e inovadora no ensino de acentuação gráfica, na qual a aquisição da escrita e das regras de acentuação de palavras se torna um processo que faça sentido para o estudante. Assim, já que a aquisição de ortografia e principalmente de regras de acentuação gráfica devem ser aprendidas de maneira individual e com a realização de um mediador que faça apontamentos durante as etapas do ensino e aprendizagem desse conteúdo, nesta metodologia, o discente é levado a manusear as palavras (previamente selecionadas do contexto dele e outras que ampliem seu repertório vocabular) e, de acordo com a abordagem construtivista, ele mesmo cria suas hipóteses para as regras de acentuação gráfica, testando-as e verificando-as, para, dessa maneira, como sujeito ativo, chegar as regras de acentuação gráficas prescritas nas gramáticas normativas.

OBJETIVO GERAL

Sob a ótica da aquisição da ortografia e os desafios que isso representa na contemporaneidade, além de uma visão crítica à tradição, este plano de curso tem por objetivo principal apresentar uma metodologia dinâmica, diferenciada e lúdica, baseada em Pilati (2017), sobre o ensino de acentuação gráfica, de modo a não só colaborar para um efetivo aprendizado gramatical, mas também auxiliar professores a diversificarem a prática pedagógica de ensino-aprendizagem desse conteúdo.

Dessa maneira, espera-se que este plano de curso propicie uma experiência marcante e profícua para a aquisição do conteúdo para os discentes, além de apresentar uma metodologia de ensino, para os docentes, que seja concatenada com o que preceituam os trabalhos acadêmicos hodiernos e os documentos oficiais do ensino de Língua Portuguesa.

CAPÍTULO 1 – A ACENTUAÇÃO GRÁFICA, OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO E O QUE PRECEITAM (ALGUMAS) TEORIAS DE LINGUÍSTICA APLICADA

A questão do uso correto dos acentos gráficos é complexa desde muito tempo para os usuários da Língua Portuguesa em seus mais diversos contextos de aplicação, apesar de que as regras de acentuação são as mesmas em todos os textos. Nesse sentido, diversos pesquisadores e cientistas da Linguística Aplicada têm se debruçado sobre o assunto e como ele foi abordado durante os últimos anos nas instituições escolares. De fato, há (quase) um consenso, inclusive entre professores, de que esse conteúdo do Português é múltiplo e árduo de ser abordado em salas de aula, devido às suas especificidades e à sua forma de aprendizado, na maioria das vezes baseado na memorização. Somado a tudo isso, temos que, com o advento das novas tecnologias digitais e aplicativos de trocas de mensagem (rápidas e instantâneas), muitos cidadãos brasileiros se comunicam por meio deles, primando pelo conteúdo a ser enviado, em detrimento da forma escrita dos vocábulos. Ademais, há de se atentar que muitos aparatos tecnológicos possuem o recurso de corretor automático, acentuando (ou não) automaticamente as palavras durante a digitação de textos.

Assim, segundo Cezar et al. (2009), pode-se afirmar que

para colocar ou não o acento de uma palavra o aluno deverá coordenar duas variáveis da regra ortográfica, a saber, identificar a sílaba tônica e depois observar a terminação. A garantia da acentuação de acordo com as regras ortográficas será efetivada por êxito a partir das regras.

E, corroborando a assertiva supracitada, Ceschin (1988), conclui que

pode-se afirmar que os sinais diacríticos, sobretudo o acento agudo e o circunflexo, cumprem uma tarefa marcada pela função de reação contra as tendências de transformação fonéticas manifestadas na prosódia dos vocábulos portugueses no estágio atual da língua.

Em primeira instância, é perceptível que a maior parte das palavras da Língua Portuguesa não são acentuadas graficamente. Contudo, existem casos em que a sílaba tônica de uma palavra exigirá o uso do diacrítico. Basicamente, o acento gráfico é necessário para marcar a sílaba tônica de uma palavra e indicar sua posição, demarcar se a pronúncia dela é aberta ou fechada (vovó/vovô), diferenciar palavras homônimas (pôde/pode), dentre outras funcionalidades. Outrossim, é imperioso que o professor tenha como pressuposto que para se acentuar as palavras de forma correta, o aluno deve dominar as regras de acentuação e o emprego de diacríticos. Além disso, é necessário ter a habilidade de realizar divisão silábica das palavras, de reconhecer a sílaba tônica, de identificar os encontros vocálicos instáveis e estáveis, e de analisar a terminação da palavra. (MARRA, 2012, p.13)

Nesse ínterim, é peremptório que o discente, antes de qualquer planejamento, tenha plena consciência do que doutrina os documentos legais de ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Desse modo, é possível conhecer que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) instruem que ensino da acentuação gráfica deverá ser introduzido ainda no 3º ano do EFI. Posteriormente, no 4º ano, o assunto em questão será finalizado e, por fim, no 5º ano o professor deverá retomar todo o conteúdo aprendido nos anos anteriores, como requisito parcial para a introdução do ensino de elementos morfológicos e sintáticos.

Outro documento normatizador do ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu conteúdo, na Área de Linguagens, subtítulo “Língua Portuguesa”, a informação de que o ensino dessa disciplina deve constituir-se numa prática social de linguagem, na qual o aluno esteja em constante interação com ambientes múltiplos, ou seja, uma experiência linguística baseada em uma perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem.

Sob essa ótica, a BNCC ressalta que o ensino de Língua Materna deve se pautar na centralidade do texto como unidade de trabalho, inserido em um determinado contexto real de prática de linguagem. Ademais, recomenda-se que tais textos sejam de gêneros distintos e múltiplos e híbridos, considerando-se o cânone, textos multimodais, contemporâneos, dentre vários outros. Assim, as orientações sobre o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, na BNCC, são divididas em eixos de integração, sendo eles Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/Semiótica. Logo, o objetivo central do ensino e aprendizagem de Linguagens, segundo a BNCC, é “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (BNCC, 2017)

No tocante à acentuação gráfica, esse conteúdo de ensino é abordado no eixo Análise linguística/Semiótica. No texto, o uso do diacrítico deverá ser abordado ainda no EFI, a partir do 3º Ano. De acordo com a BNCC, “os conhecimentos e a análise linguística e multisemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.” (BNCC, 2017). Dessa forma, o texto denota que Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação é o objeto de conhecimento, no qual, no 3º ano do EFI, a habilidade a ser adquirida é: (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em -A, -E, -O, seguidas ou não de -

S; no 4º ano tem-se (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em I(s), -L, -R, -ÃO(s); e no 5º ano a habilidade descrita é (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Para os anos finais do EFII, a BNCC afirma que o ensino de Língua Portuguesa (e acentuação gráfica) nessa etapa da educação escolar deve ter a função de ampliar as práticas de linguagem conquistadas do EFI, levando o discente ao aprofundamento de habilidades já conquistadas e aprendendo novas, mais profundas e complexas de acordo com a escolaridade, numa perspectiva que leve o aluno a uma reflexão de uso. Porém, no texto da BNCC, na sessão LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS, o sintagma acentuação gráfica não aparece como objeto de ensino em parte alguma, mas depreende-se que o conteúdo em questão está pressuposto no campo objeto de conhecimentos com o título de Fono-ortografia, cuja habilidade a ser ensinada no 6º e 7º ano é a mesma: (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

Outrossim, o documento Currículo Referência de Minas Gerais destinado a Educação Infantil e Fundamental aponta que o ensino das regras de acentuação gráfica deve se iniciar ainda no terceiro ano do Ensino Fundamental I e recomenda que, para esse ano escolar, o professor comece pelo uso do acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em -A, -E, -O e em palavras oxítonas terminadas em -A, -E, -O, seguidas ou não de -S. Posteriormente, o assunto é retomado no quarto ano da mesma etapa letiva, na qual se propõe, dessa vez, usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -I(s), -L, -R, -ÃO(s). Por fim, já no quinto ano, o documento preconiza que o professor demonstre aos alunos como acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Logo, pode-se perceber que o Currículo Referência de Minas Gerais, em sua parte sobre o ensino de Língua Portuguesa, traz como norte para os docentes que, no que se refere à acentuação gráfica, o ensino desse conteúdo deve ser realizado de maneira introdutória e pouco aprofundada, sem se aperfeiçoar em regras mais complexas, já que estas serão aprendidas pelos discentes nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, o documento descreve que nos 6º e 7º anos da educação básica o aluno deverá ter como objeto de conhecimento a Fono-ortografia, em que, por meio deste, aquele desenvolva a habilidade de escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

Assim, percebe-se que os textos normativos supracitados não dizem explicitamente que se deva ensinar acentuação gráfica naqueles anos escolares. Entretanto, de acordo com o

Glossário CEALE - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores – (FAE/UFMG), em seu verbete Convenções da escrita, “faz parte, ainda, das convenções da escrita [...] a acentuação gráfica, marcada, em português, por três acentos gráficos: o agudo / ´/, o circunflexo / ^/ e o grave / `/.” (Disponível em: [http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/convencoes-da-escrita#:~:text=A%20escrita%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa,representar%20os%20sons%20\(fonemas\).&text=Tais%20conven%C3%A7%C3%B5es%20abrangem%20alguns%20aspectos,contatos%20com%20a%20l%C3%ADngua%20escrita.](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/convencoes-da-escrita#:~:text=A%20escrita%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa,representar%20os%20sons%20(fonemas).&text=Tais%20conven%C3%A7%C3%B5es%20abrangem%20alguns%20aspectos,contatos%20com%20a%20l%C3%ADngua%20escrita.) Acesso em: 15 jun. 2020)

Portanto, seguindo-se o que preceitua a BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais, aliado ao que preceitua o Glossário Ceale, pode-se inferir que a acentuação gráfica é um assunto de ensino obrigatório nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente nos 6º e 7º anos do EFII. Nessas etapas, deve-se retomar o que o aluno já domina e já conhece sobre o uso do diacrítico, as noções preliminares aprendidas nos anos anteriores do Ensino Fundamental I, além de introduzir novos conceitos e regras, inclusive aquelas mais complexas e excêntricas, de modo que os discentes internalizem as regras de acentuação gráfica e consigam utilizá-las de maneira profícua e autônoma em situações reais de práticas de linguagem.

Em segunda instância, é válido ressaltar que, durante muitos anos, as metodologias tradicionais de ensino e aprendizagem de acentuação gráfica se basearam na memorização de palavras exemplificativas de determinada regra de uso do diacrítico. Sob esse viés, o professor apresentava as regras aos alunos e mostrava-lhes um conjunto de palavras aleatórias (muitas vezes utilizando um texto - de gêneros diversos - como suporte, que não raro era depois abandonado) que serviam como ilustração da regra apresentada. Posteriormente, muitos exercícios que serviam como verificação de aprendizagem solicitavam que os estudantes acentuassem um conjunto de palavras, ou preenchessem quadros de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, ou assinalasse a alternativa com erros de acentuação etc.; enfim, tarefas e atividades que não levavam (e ainda não levam) à reflexão sobre os usos da linguagem e à uma prática efetiva consolidação e internalização do que fora aprendido. Ademais, tais práticas pedagógicas são, na maioria das vezes, realizadas tendo como fim a verificação de aprendizado por meio de provas e avaliações quantitativas, aplicadas ao final do cumprimento do ensino de conteúdos. Muitas vezes, esses exames, nos quais há supervalorização do erro, pois o aluno não é avaliado por aquilo que demonstrou dominar, antes por aquilo que ele não

acertou, são devolvidos após atribuição de uma nota numérica, sem que se haja uma correção, nem retomada daquilo que não foi absorvido de maneira eficiente por parte da classe.

Assim, consta-se que essa doutrina é descendente, por meio da qual o professor lança conteúdos sobre os alunos, um conjunto de regras, normas a serem decoradas, com tabelas a serem preenchidas posteriormente, em que o foco desse método está na leitura e na memorização de metalinguagem descontextualizada, que muitas vezes apresentam textos, como tirinhas, apenas como pretexto. Dessa forma, o aluno é mero coadjuvante, um receptor passivo. Segundo Pilati (2017), “numa aula tradicional, é respeitada a seguinte sequência didática: apresentação da definição do conteúdo, depois aplicação do conceito aprendido em frases ou em certos contextos gramaticais e realização de atividades em frases descontextualizadas.” Essa abordagem de ensino é o que Eloisa Pilati afirma em sua obra, *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa*, ser ensino tradicional. Em seu texto, a autora afirma que essa metodologia “gera pouca reflexão e tem pouca utilidade na vida prática dos estudantes”. Desse modo, nessa metodologia, os professores seguem os

padrões de aula tradicionais do ensino de gramática: apresentação de conceitos gramaticais, introduzidos por meio de algum pequeno texto ou de frases descontextualizadas, seguida da listagem de regras e exceções e posterior realização de atividades de fixação. (PILATI, 2017 p.14)

O presente trabalho, em conformidade com a autora e seu texto, entende que necessária uma reformulação no ensino de gramática (e ortografia) que leve em consideração a reflexão sobre a língua, o que não se tem observado no ensino tradicional, pois neste, segundo a autora,

colocamos nossos alunos para decorar regras, cantar músicas, entre outras coisas, como se a simples memorização levasse ao aprendizado. Obviamente, a aprendizagem depende, em alguma medida, de memorização e de exercícios e atividades, mas, se tais práticas estiverem desvinculadas de reflexão e compreensão por parte do aluno, isso não promove a aprendizagem. (PILATI, 2017, p.47/48)

Há de se destacar que tais métodos de ensino (tradicionalista) ainda persistem durante as aulas de Língua Portuguesa. De fato, o ensino de acentuação gráfica tem como essência o que prescreve a Gramática Tradicional. Nesse contexto, observa-se que a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima (2011) (como designação exemplificativa), é uma obra de referência para os profissionais da Língua Portuguesa, de cunho normativo doutrinante, cujo texto apresenta orientações linguísticas e didáticas. Nela, o tema acentuação gráfica é apresentado na sessão “Fonética e Fonologia”, no capítulo 4 – “Ortografia”, no qual o autor inicia descrevendo o subtítulo Periodização da história da ortografia portuguesa, dividindo-o em períodos e explicando as minúcias, acontecimentos e evolução de cada um

deles. Posteriormente, Rocha Lima apresenta aos leitores de sua obra outro subtítulo, chamado “Síntese didática do sistema ortográfico oficial”, em que descreve, dentre outras coisas, na página 87, o subtópico “Acentuação gráfica”. Essa temática é desenvolvida por meio de uma descrição de regras de acentuação de paroxítonas, proparoxítonas, oxítonas e monossílabos tônicos, respectivamente. Para cada uma dessas classificações, o autor da obra expõe um grupo de palavras fortuitas, fora de qualquer contexto textual, apenas a título de exemplificação de cada uma daquelas regras, além de apresentar, ainda, por meio de boxes e notas, observações de exceções em alguns casos, bem como particularidades e excentricidades em alguns usos do diacrítico.

Isso posto, é notório que livros didáticos aprovados no PNLD - Ensino Fundamental Anos Finais de anos anteriores (e também o de 2020) utilizaram como referência para descrição de normas gramaticais as Gramáticas Normativas (ROCHA LIMA, CEGALLA, BECHARA etc). Dessa forma, durante muitos anos, o ensino de Língua Portuguesa (e seus aspectos gramaticais presentes nos livros escolares) se pautou em transmitir de maneira descendente as regras da gramática descritas nesses manuais, como forma de levar o aluno a aprender apenas uma variante da língua, considerada de maior prestígio e de mecanismo de ascensão social. Nessa prática descritivista e seletiva, não se leva em conta o contexto de realização da língua, ou se leva apenas aquele referente ao cânone literário, mas, em ambos, o texto serve, na maioria das vezes, apenas como pretexto, para a realização de exercícios isolados de metalinguagem. Contudo, é válido enfatizar que muita coisa se mudou no tocante às novas metodologias de ensino e às recomendações de documentos normatizadores para o ensino de Português em sala de aula. Assim, com a exigência de que o aluno desenvolva novas habilidades e competências, muitos livros didáticos seguiram essas novas tendências pedagógicas e, a maioria deles, abandonaram aquela perspectiva de transmissão de conteúdos vertical e normativa, passando a valorizar uma metodologia de ensino e aprendizagem construtivista, levando em consideração o texto e o contexto de uso da gramática.

Por fim, os estudos sobre a aquisição da linguagem possuem diversas e divergentes teorias e são, de certa forma, recentes. Nesse sentido, muitos são os trabalhos e textos que discorrem sobre a Linguística Aplicada ao ensino de Língua materna. No que cerne ao ensino de acentuação gráfica, Eloisa Pilati afirma em sua obra, *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa*, que um dos aspectos fundamentais para o ensino de Língua Portuguesa é a metodologia da aprendizagem ativa, a qual é capaz de levar os alunos a uma autonomia durante o processo de reflexão linguística, a uma internalização dos conteúdos e a uma

consciência do ato de aprender (metacognição). Esses processos ocorrem quando se há uma sequência didática em que os papéis de professor e aluno são bem delineados: este é protagonista e aquele mediador e estimulador. Assim, durante a aprendizagem, o aluno é estimulado a manipular materiais concretos [“o material concreto promove a compreensão dos fenômenos gramaticais e a aprendizagem ativa, despertando a consciência acerca da estrutura sintática da língua e dos fenômenos gramaticais (Pilati, 2017, p.109)], em que a linguagem se faz presente, e ele levanta hipóteses, verifica-as, faz tentativas, erra, acerta, faz novas testagens, enfim, nessa perspectiva metodológica, o discente faz reflexões no uso da língua e sobre ela. Segundo essa autora, “a proposta do método parte da compreensão do funcionamento de nossa língua para promover a consciência e pretende levar os estudantes a desenvolver a autonomia e o senso crítico em relação à compreensão da língua e à produção textual.”

Logo, ainda de acordo com Pilati (2017), aulas de Língua Portuguesa que priorizem a reflexão gramatical possibilitam que o aluno acesse a essa ferramenta crucial para leitura e produção textual autônomas. Destarte, a escolha dessa obra como alicerce para a elaboração da sequência didática se dá na medida em que

a tomada de consciência do sistema linguístico só acontecerá plenamente quando o estudante puder ver o funcionamento desse sistema. Para que o aluno compreenda os processos que fazem o sistema linguístico funcionar, ele deve passar por experiências que o levem a enxergar o funcionamento do sistema linguístico, a compreender seu funcionamento e a manipulá-lo de forma concreta. (PILATI, 2017, p. 90)

Assim, de acordo com a Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa, de Pilati, para uma proposta de atividade ou desenvolvimento do conhecimento, em que o próprio aluno absorva conceitos e habilidades de forma autônoma, é necessário elaborar uma sequência didática que o leve a

- a) Aprender a identificar padrões;
- b) Desenvolver uma compreensão profunda do assunto;
- c) Aprender quando, onde e por que usar tal conhecimento, levando em conta as condições.

E, para fundamentar essa metodologia inovadora no ensino da gramática (ortografia), nas aulas de Língua Portuguesa, faz-se intrinsecamente necessário seguir os três princípios norteadores de Bransford et al. (2007 apud PILATI, 2017):

- I) Levar em consideração o conhecimento prévio do aluno;

II) Desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos dados;

III) Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Considerações Parciais

Este capítulo apresentou as definições do tema acentuação gráfica e como ele está descrito como objeto de ensino em documentos oficiais, como BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais. Posteriormente, definiu-se em qual eixo da Língua Portuguesa esse conteúdo se insere, além de verificar como ele é apresentado na Gramática Tradicional (optou-se, aqui, por Rocha Lima - 2011), referência para a descrição temática em livros didáticos. Por fim, fez-se uma pequena análise e reflexão de como o uso dos diacríticos (tema ensinado nas aulas de gramática) foi abordado durante anos, por meio da metodologia de ensino tradicional, sua ineficiência como método e o que diz, como contraponto, a teoria de ensino por meio da metodologia linguística ativa, tendo como referência o que preceitua Pilati (2017). Na próxima seção, será descrito e analisado como três livros didáticos, aprovados no PNL D – 2020 Anos Finais do Ensino Fundamental, descrevem e apresentam as regras de acentuação gráfica.

CAPÍTULO 2 – A ACENTUAÇÃO GRÁFICA EM TRÊS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS NO PNLD 2020 - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

A escolha em analisar e descrever como o assunto principal deste trabalho (acentuação gráfica) é apresentado na coleção *Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem* se dá pelo motivo de eu, o autor, ser professor de Língua Portuguesa do quadro efetivo de funcionários da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, lotado na Escola Estadual Professor Affonso Neves – Belo Horizonte, onde se adotou, para o triênio 2020-2021-2022, os livros da coletânea supracitada.

Em primeira análise, optou-se por observar e descrever como o uso de diacríticos é abordado no livro do 6º Ano EFII da coleção, pois a sequência didática é desenvolvida fundamentalmente para essa etapa do ano escolar. No entanto, o assunto em questão não deve se esgotar apenas nessa etapa letiva da educação básica, pois “o conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade.” (BRASIL, BNCC)

Dessa forma, ao recolher o referido exemplar, observou-se que, na seção denominada “*Pressupostos teóricos-metodológicos*”, a coleção informa que o assunto de acentuação gráfica será apresentado nos volumes 6 e 7 da coletânea em forma de anexo, numa perspectiva descritiva e exemplificativa do tema em questão. Nos livros da sequência, 8 e 9, a informação é de que o referido conteúdo será apresentado como material complementar, em um segmento sugerido como “*Sequências Didáticas*”. Logo, conforme as palavras das próprias autoras:

“Nos volumes 6 e 7 apresentamos, ainda, um Anexo destinado ao estudo de aspectos notacionais da língua que enfatizam ortografia — incluindo acentuação — e pontuação. Aqui também procuramos trabalhar com um movimento metodológico ora mais transmissivo, ora mais reflexivo, que possibilite, tanto quanto é possível a um livro didático, de um lado, o acesso a regras de convenção, de outro a observação e análise de pequenos corpora de ocorrências do aspecto ortográfico ou de usos de sinais de pontuação que selecionamos, de modo que, neste último caso, os/as estudantes possam chegar a conclusões sobre tais ocorrências e usos. Nos volumes 8 e 9, o trabalho com esses aspectos notacionais está sugerido nas Sequências Didáticas oferecidas como material complementar à obra.” (BALTHAZAR; GOULART, 2018, 17)

Os volumes da coleção (inclusive o do 6º ano – analisado profundamente) são divididos em unidades que em todas as obras vêm em número de 4. Cada uma delas é subdividida em 3 capítulos, cada um abordando um eixo da Língua Portuguesa. Os capítulos 1, 4, 7 e 10 de cada unidade tratam sobre leitura e produção, apresentando textos dos mais diversos gêneros textuais (inclusive contemporâneos) e, posteriormente, atividades interpretativas relativas a eles, bem como a produção do gênero estudado. Esses capítulos

introduzem o gênero textual em questão a partir da observação e reflexão de imagens apresentadas dentro de um contexto específico.

Já nos capítulos 2, 5, 8 e 11 são apresentados textos canônicos e textos que estão à margem do cânone que pertencem ao campo artístico literário. Esses capítulos trabalham com textos diversos da literatura brasileira e estrangeira, bem como com outras formas de expressão artísticas, com as quais, muitas vezes, faz-se uma interlocução entre elas. Por fim, nos capítulos 3, 6, 9 e 12 são apresentados conteúdos específicos para os estudos linguísticos e gramaticais. Os capítulos são subdivididos em tópicos e abordam os conhecimentos linguísticos de maneira leve, reflexiva e contextualizada. São neles que se encontram os assuntos relativos ao aprendizado de regras e normas gramaticais. A maioria dos capítulos findam com atividades reflexivas sobre o que se aprendeu e todos eles apresentam galerias, notas e boxes que trazem informações que complementam e auxiliam o estudo em questão, além de imagens que ilustram bastante as páginas da obra, tornando-a mais agradável e atrativa para os discentes.

O que se constatou, portanto, foi que o tema de acentuação gráfica é apresentado de maneira pouco aprofundada, como anexo no fim dos volumes 6 e 7. Dessa forma, cabe ao professor, escolher ou não, se irá abordar, durante suas aulas do ano letivo, esse conteúdo. Além disso, essa temática é apresentada, no anexo 1 do livro 6, de forma descritiva e descontextualizada, por meio de um quadro expositivo no qual se verifica as regras de acentuação em exemplos de palavras aleatórias. Posteriormente, o único exercício apresentado é mecânico e normativo, solicitando apenas que o discente complete um quadro com as palavras que ele conhece de acordo com a classificação delas pela tonicidade (vide anexo 1). Já o livro 7, no anexo 1, retoma as regras de acentuação estudadas no anexo do volume anterior e apresenta novas regras de acentuação mais elaboradas e complexas, mas as apresenta do mesmo modo como no volume antecedente. Contudo, naquela obra, alguns exercícios sobre o objeto em questão são reflexivos e contextualizados, além de apresentá-los em contextos reais de uso da vida cotidiana, como em textos midiáticos e jornalísticos (vide anexo 2). Já outros seguem a mesma abordagem do volume antecedente.

Finalmente, notou-se que os volumes 8 e 9 não apresentam, nos tópicos “*Sequências Didáticas*”, nenhum vestígio, ou mesmo comentário, sobre o assunto acentuação gráfica. Isso contraria o que se é prometido pelas autoras na apresentação das obras, conforme já citado acima.

Outrossim, como enriquecimento de conteúdo, destaca-se como o assunto em questão também é apresentado em outras duas obras aprovadas no mesmo PNLD: *Geração Alpha: língua portuguesa* e *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Na primeira obra (volume 6º ano EFII), no manual do professor, há uma seção com o título de “*O ensino de Língua Portuguesa*”, em que se apresenta, posteriormente, o subtítulo “*Concepção de linguagem*”, parte em que as autoras do livro, na página XIII, afirmam que a coleção busca tomar como objeto de ensino alguns conhecimentos, dentre os quais destacam-se os linguísticos (sintaxe, ortografia, morfologia, acentuação, estilística). Desse modo, esses conhecimentos são abordados ao longo do livro didático. Assim, no que se refere à abordagem de acentuação gráfica, esta é difundida em seções denominadas “*Escrita em pauta*”, nas quais se “aborda questões de ortografia, acentuação, e pontuação, propondo atividades de sistematização. Essa seção aparece somente no capítulo 2 de cada unidade.” (*Geração Alpha*, p. XX). Assim, na Unidade 4, capítulo 2, página 128 do volume do 6º ano, a obra inicia com o título “*Sílaba tônica e acentuação das oxítonas e das proparoxítonas*”, em que se observa a apresentação de exercício introdutório para o assunto a ser abordado. Adiante, segue-se com a exposição, em um quadro, dos conceitos de sílaba tônica e sílaba átona e a classificação das palavras quanto a posição da tonicidade. O livro continua com exercícios que verificam a aprendizagem desses conceitos utilizando textos como pretexto e, em seguida, exhibe mais um quadro, desta vez com as regras de acentuação de oxítonas (a regra demonstrada é: acentuam-se as oxítonas terminadas em **-A**, **-E**, **-O**, seguidas ou não de **-S**) e proparoxítonas e o modelo de exercício que se segue é puramente metalinguístico, em que nem texto ilustrativo se apresenta.

Já a seção “*Escrita em pauta*”, na Unidade 5, capítulo 2, página 162, anuncia que o assunto em questão é acentuação de paroxítonas e aborda esse tema da mesma maneira que o fora feito anteriormente com as palavras oxítonas e proparoxítonas (texto introdutório -em ambos foram tiras- exercício, quadro expositivo de regras e exercícios de metalinguagem). Seguindo essa estrutura de apresentação e abordagem de ensino de conteúdo, o livro didático apresenta no mesmo capítulo e na mesma seção, mas dessa vez da Unidade 6, página 194, as regras de acentuação de ditongos e hiatos e finaliza o estudo de regras de acentuação gráfica nos mesmos moldes anteriores, denotando o uso de diacríticos em monossílabos tônicos, presente na Unidade 7, na página 226. Essa coleção finaliza o assunto de acentuação gráfica, igualmente no modelo estrutural supracitado, no volume do 7ºano, na Unidade 2, página 72, percorrendo sobre acentuação dos ditongos abertos **-EI**, **-EU** e **-OI**.

A última obra analisada neste capítulo, *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (volume 6º ano EFII), informa, em seu manual do professor, que as regras de acentuação gráfica serão abordadas ao longo do livro didático na seção intitulada “*Isso eu já vi/isso eu ainda não vi*”, “que explora aspectos como ortografia, acentuação, pontuação e algumas regras necessárias à aquisição da linguagem escrita ou à sua adequação aos contextos mais formais.” (*Se liga na língua*, p. XVIII). Ainda nessa parte dedicada aos docentes, os escritores afirmam que os conceitos a serem estudados sobre o uso do diacrítico partem da premissa de que esse conteúdo já fora ensinado no EFI e que, portanto, o livro didático apresentará atividades que reforçam os conhecimentos das convenções da escrita. A seção supracitada sempre se inicia com uma atividade contextualizada e segue com exercícios curtos e diretos. Assim, no capítulo 5 verifica-se naquela seção o título de “*Sílaba tônica e acento gráfico*”, na página 167, que se inicia com um texto abordado em sua complexidade de interpretação e prática de textualidade. Nesse aspecto, é válido ressaltar que a obra em questão se diferencia das demais, pois o texto de introdução é explorado nas múltiplas possibilidades da linguagem, e não apenas utilizado como pretexto como nas outras obras já analisadas neste trabalho. Adiante, o livro traz uma questão que diverge das anteriores, nas quais a metalinguagem é a única habilidade explorada.

No capítulo 6, na página 202, lê-se a seção intitulada de “*Acentos gráficos em palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas*”, que segue a seguinte estrutura: texto – análise textual profunda e complexa de suas múltiplas possibilidades por meio de questões reflexivas – análise linguística dentro do texto – apresentação de conceitos metalinguísticos e normativos dentro das assertivas (por meio de um box descritivo) – questão de metalinguagem isolada – explanação de conteúdos – questão reflexiva sobre como a metalinguagem ajuda na compreensão das práticas de linguagem e textuais – questão simples de metalinguagem. Isso posto, verifica-se que as demais seções “*Isso eu já vi/isso eu ainda não vi*” dos capítulos subsequentes seguem essa mesma estrutura de abordagem do tema acentuação gráfica, sendo que o capítulo 7, na página 229, traz “*Acentuação das palavras proparoxítonas*”, e, por fim, o 8, na página 258, apresenta “*Acentuação gráfica de hiatos e ditongos*”. Por fim, nota-se que acentuação gráfica não é abordada como conteúdo nas demais obras da coleção, mas é sugerido, nos demais volumes, que o professor revise os tópicos de uso dos acentos em um momento pontual do curso, cujo objetivo é reforçar normas de uso ou simplesmente revisar essa matéria.

Considerações Parciais

Este capítulo descreveu como a acentuação gráfica é abordada em três obras didáticas aprovadas no PNLD – 2020 Anos Finais do Ensino Fundamental e explicou o motivo pelo qual se escolheu analisar mais profundamente a obra *Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. Percebeu-se que os livros didáticos em questão estão muito aquém, quando se trata da metodologia de ensino apresentada, daquilo que preceitua os documentos normatizadores do ensino e daquilo que discorre Pilati (2017). A seguir, será apresentada um plano de ensino, lúdico e baseado nas metodologias ativas, sobre acentuação gráfica.

CAPÍTULO 3 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

UNIDADE 1

Introdução ao estudo da acentuação gráfica a partir de conhecimentos prévios já estudados nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

1.1. Sílabas átonas e sílabas tônicas

Carga horária: 2 horas/aula.

Objetivos específicos: reconhecer os tipos de acento, qual a posição da tonicidade em uma palavra e, a partir disso, saber classificá-la, de acordo com a tradição gramatical, em oxítona, paroxítona e proparoxítona.

Obs. 1: espera-se que esses conceitos tenham sido apresentados e ensinados aos alunos no EFI, de modo que essas primeiras aulas sejam apenas para relembrar conceitos e fixá-los.

Aula 1

Procedimento: - Levar para sala de aula três caixas coloridas com os escritos em sua parte dianteira: última, penúltima e antepenúltima. Colocá-las a frente da turma, em cima de três mesas. Posteriormente, levantar os seguintes questionamentos com os alunos:

- 1) Você sabe para que serve um acento?
- 2) Você sabe acentuar qualquer palavra? Sabe se uma palavra possui ou não acento?
- 3) Você sabe as diferenças entre os tipos de acento?
- 4) Você sabe identificar qual é a sílaba tônica de uma palavra?

Orientações:

- Após esse momento inicial, escrever no quadro, ou projetar, quando possível, o seguinte trava-línguas:

VOCÊ **SABIA** QUE A **SÁBIA SABIA**
 QUE A **SABIÁ SABIA** ASSOBIAR?

- Solicitar aos alunos que o leiam de maneira rápida. Após um momento de descontração, focalizar nas seguintes palavras: **SABIÁ**, **SABIA** e **SÁBIA**.
- Levantar conhecimentos, junto aos alunos, sobre os significados das palavras e a correta pronúncia delas.
- Pedir que os alunos separem essas palavras em sílabas no caderno e circule a sílaba tônica. Posteriormente, que eles recortem essas três palavras e as coloquem nas caixas à frente da turma, conformem considerem a sílaba tônica a última, penúltima ou antepenúltima. Por fim, levar as caixas para casa e contabilizar os erros e acertos.

Aula 2

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Escrever no quadro novamente as três palavras e, abaixo de cada uma, relatar aos alunos a quantidade de erros e acertos que cada uma teve, de acordo com as respostas colocadas nas caixas.
- Logo depois, projetar, ou escreva a seguinte imagem:

SABIÁ → última sílaba

SABIA → penúltima sílaba

SÁBIA → antepenúltima sílaba

- Demonstre aos alunos e explique para eles a ocorrência da tonicidade em cada umas dessas palavras. Posteriormente, solicite que cada um escreva, no quadro, uma palavra (preferencialmente do cotidiano dele) que tenha a mesma posição de tonicidade;
- Levante possíveis erros nas palavras grafadas por eles;
- Pergunte aos alunos se eles têm dúvidas sobre o modo em identificar qual a sílaba tônica em uma palavra ou se aprenderam alguma técnica para realizar esse procedimento;
- Por fim, explicar, baseando-se nos modelos acima, os conceitos de oxítona, paroxítona e proparoxítona.

UNIDADE 2

Fixação dos conceitos de oxítona, paroxítona e proparoxítona.

2.2 Classificação quanto à tonicidade

Carga horária: 2 horas/aula.

Objetivos específicos: saber identificar corretamente qual a sílaba tônica de uma palavra e, a partir disso, classificá-la em oxítona, paroxítona e proparoxítona.

Aula 1

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas, como separação silábica, tonicidade, classificação e possíveis dúvidas;

- Apresentar, em folha separada para todos os alunos, o seguinte texto:

George Martin deve publicar novo conto do universo de “Game of Thrones”

O lançamento de “Winds of Winter”, sexto livro das “Crônicas de Gelo e Fogo”, ainda permanece indefinido, mas George R.R. Martin deve apresentar outro título sobre o universo de “Game of Thrones” em 2017. De acordo com uma lista de futuros lançamentos adicionados nesta semana ao catálogo da Amazon norte-americana, “Book of Swords” começará a ser vendido no dia 10 de outubro e reunirá antologias temáticas do autor, incluindo um conto ambientado em Westeros. Ainda não foram divulgados mais detalhes sobre a história.

O novo livro foi organizado por Gardner Dozois, que trabalhou com Martin em “O Príncipe de Westeros e Outras Histórias”, que, assim como “Book of Swords”, trouxe um conto ambientado no universo das “Crônicas de Gelo e Fogo”, mas que se passa 80 anos antes de “O Cavaleiro dos Sete Reinos” e tem foco em Daemon Targaryen.

Além destes, um terceiro conto sobre a dinastia Targaryen está em “Mulheres Perigosas”, uma nova antologia de Dozois e Martin que será lançada em fevereiro. Também chamado de “Os Negros e os Verdes”, “A Princesa e a Rainha” narra a disputa entre a princesa Rhaenyra Targaryen e sua madrasta, a rainha Alicent Hightower que, com seus respectivos aliados, o “Negros” e os “Verdes”, deram início ao conflito sangrento conhecido nas “Crônicas de Gelo e Fogo” como “A Dança dos Dragões”.

Disponível em:

<http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/Variedades/Literatura/2017/1/608839/George-R-R-Martin-deve-publicar-novo-conto-do-universo-de-Game-of-Thrones-em-2017>

Acesso em: 26/03/2020

- Questões (orais, em folha separada ou o que for melhor de acordo com o perfil da turma):

- Você já leu algum livro da saga “Crônicas de Gelo e Fogo”?
- Você já assistiu a Game of Thrones?
- Você gosta de livros ou filmes desse estilo?

- Posteriormente, entregar uma folha com os seguintes exercícios:

EXERCÍCIOS

1) Leia novamente o texto sobre Game of Thrones e destaque as palavras que são acentuadas em seu caderno.

R: Crônicas, título, catálogo, começará, reunirá, temáticas, história, príncipe, além, está, será, também, início, dragões*.

Obs: Levantar com os alunos a questão sobre os tipos de acento e o sinal nasalizador “til”.

2) Separe em sílabas todas as palavras encontradas.

R: crô-ni-cas; tí-tu-lo; ca-tá-lo-go; co-me-ça-rá; reu-ni-rá; te-má-ti-cas; his-tó-ria; prí-ci-pe; a-lém; es-tá; se-rá; tam-bém; i-ní-cio; dra-gões*;

3) De acordo com a sua separação silábica e os conceitos de oxítona, paroxítona e proparoxítona aprendidos nas últimas aulas, preencha o quadro abaixo com as palavras encontradas no texto.

OXÍTONA	PARÓXÍTONA	PROPARÓXINA
começará	história	crônicas
reunirá	início	título
além		catálogo
está		temáticas
será		príncipe
também		

4) Responda:

a) Qual é o grupo com a maior quantidade de palavras?

R: O grupo das oxítonas.

b) Qual o grupo com a menor quantidade de palavras?

R: O grupo das paroxítonas.

c) É possível encontrar um motivo que explique por que as oxítonas foram acentuadas?

R: Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que são acentuadas as oxítonas terminadas em -EM e as terminadas em -A.

d) E as proparoxítonas?

R: Não é possível encontrar um motivo(regra).

Aula 2

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas, como separação silábica, tonicidade, classificação e possíveis dúvidas;

- EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (em folha a ser entregue/fazer em duplas)

Leia o texto a seguir e posteriormente responda às questões propostas.

Em uma sala de observação em um sanatório, vários loucos passavam por um teste para verificar se já estavam preparados para viver numa sociedade. De repente um dos loucos desenha uma porta na parede e começa a agitar uma fuga:

- Pessoal, olha! Uma porta, vamos fugir!

Os loucos iam todos em direção à falsa porta e davam com a cara na parede. Nenhum deles escapou. O médico responsável, surpreso, virou-se para o louco que desenhava a porta e disse:

- Parabéns, você mostrou que é capaz de enganar as pessoas, e, com isso, percebo que você já está recuperado. O louco retruca:

- É verdade, doutor, eu enganei eles, a chave está comigo...

(Donaldo Buchweitz, org. cit., p.113)

1) Observe o diálogo entre o médico e o louco no final da piada.

a) Pela conclusão do médico, quem são as pessoas “normais” que vivem na sociedade?

R: Aquelas que sabem discernir condutas certas das erradas... Aquelas que sabem enganar as pessoas... Aquelas que fazem maldades...

b) A fala final do louco atesta sua sanidade ou sua insanidade?

R: Insanidade.

2) Leia estas palavras retiradas do texto e depois responda às questões a seguir.

verificar	sanatório	capaz	louco	vários
parabéns	parede	você	responsável	está

a) Separe as palavras em sílabas e circule a sílaba tônica de cada uma das palavras.

R: ve-ri-fi-car; pa-ra-béns; sa-na-tó-rio; pa-re-de; ca-paz; vo-cê; lou-co; res-pon-sá-vel; vá-rios; es-tá.

b) Quais são oxítonas e quais são paroxítonas?

R: Oxítonas: verificar, parabéns, capaz, você, está.

Paroxítonas: sanatório, parede, louco, responsável, vários.

c) Todas as sílabas tônicas dessas palavras apresentam acento gráfico?

R: Não.

d) Quais palavras oxítonas apresentam acento gráfico?

R: parabéns, você, está.

4) Leia as palavras, observando a sílaba tônica destacada:

médico	máquina	último	próximo	sábado	máximo	lâmpada	tráfego
--------	---------	--------	---------	--------	--------	---------	---------

a) Como se classificam essas palavras quanto à posição da sílaba tônica?

R: Proparoxítonas.

b) O que se pode concluir em relação à acentuação dessas palavras?

R: Todas são acentuadas.

- Recomendar os exercícios sobre o assunto presentes no livro didático utilizado na unidade escolar.

UNIDADE 3

Aprender e fixar as regras de acentuação de monossílabos tônicos.

3.1 O que são monossílabos?

Carga horária: 4 horas/aula.

Objetivos específicos: identificar as palavras com tonicidade na sílaba única e chegar à conclusão, de maneira autônoma, de quando elas devem receber acento gráfico e formular regras.

Aula 1

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Mostrar o seguinte conjunto de palavras, escritas em cartão (obs.: fazer mais de um cartão para a mesma palavra):

PÁ PÉS DÓ TRÁS BEM LUZ DE VEZ DU RÉ SE
SÓ TREM BOM SIM CÁ MAR FÁ FÉ JÁ LÁ LU MÁS
PAZ LEI DOR PÓ QUE COM RI ZÉ CÉU DÓI PNEU

- Separar a sala em grupos de no máximo cinco alunos e entregar os conjuntos de palavras para eles e fazer as seguintes questões:

- O que essas palavras têm em comum?

R: Espera-se que os alunos identifiquem que todas essas palavras são indivisíveis silabicamente.

- O que elas têm de diferente?

R: Algumas são acentuadas, outras não.

- Levantar as respostas dos grupos e, em seguida, explicar para os alunos o conceito de monossílabos.

“Cada **impulso da nossa voz ao falarmos** é uma **sílaba**, e a palavra pronunciada em apenas uma sílaba é classificada como **monossílaba**. É só se lembrar do prefixo grego *mon(o)*- — que significa único, isolado —, presente em tantas outras palavras do Português: monóxido, monólogo, monogamia e monocromático, por exemplo. Já **sílaba** significa **uma vogal ou um grupo de fonemas** que, sozinho ou juntamente a outros, forma as palavras.” (Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2020/03/12/monossilabos-o-que-sao/> Acesso em: 06/04/2020)

Portanto, **Monossílabos** são palavras que têm apenas uma sílaba, ou seja, essas palavras não podem ser separadas em sílabas. Elas podem ser chamadas também de **palavras monossílabas** ou **monossilábicas**.

Conforme a intensidade com que são pronunciados, ou seja, de sua tonicidade, os monossílabos são classificados em **monossílabos tônicos** ou **monossílabos átonos**.

- Brincando de detetive (EXERCÍCIOS)

- Em uma folha separada, coloque o nome do grupo e os nomes dos participantes. A tarefa de vocês é levantar, junto a seus colegas, o máximo de outras palavras que são monossílabas. O grupo que conseguir escrever a maior de quantidade de palavras monossílabas em cinco minutos vence a prova e ganha um brinde.
- Recolher as folhas e levar para casa para correção.

Aula 2

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Devolver as folhas de respostas, coletadas na aula anterior, para os respectivos grupos, comentar as correções e anunciar o(s) vencedor(es);
- Formar novamente os grupos e distribuir os cartões com as palavras da aula anterior. Posteriormente, dar as seguintes instruções:
 - Separe as palavras que são acentuadas e aquelas que não são acentuadas;
 - Junto a seus colegas, observem as palavras e escrevam, em uma folha separada, as hipóteses que podem tentar explicar porque algumas são acentuadas e outras não;
 - Escreva o nome do grupo e, posteriormente, troque as folhas entre os grupos para que os próprios alunos tentem ratificar ou refutar as respostas dos colegas.
- É importante ressaltar que durante essa fase de análise o professor deve circular entre os grupos, ajudando-os em possíveis dúvidas durante o processo de investigação, fazendo, assim, o papel de mediador.
- Após 10 minutos, recolha as folhas e as devolva para os respectivos grupos detentores. Depois, separe as palavras no quadro entre aquelas que são acentuadas e aquelas que não são.

ACENTUADAS	NÃO ACENTUADAS
PÁ PÉS DÓ TRÁS RÉ	BEM LUZ DE VEZ DU SE
SÓ CÁ FÁ FÉ JÁ LÁ	TREM BOM SIM MAR LU
MÁS PÓ ZÉ CÉU DÓI	PAZ LEI DOR QUE COM RI PNEU

- Solicitar aos alunos, de maneira ordenada e organizada, que relatem as conclusões a que chegaram e anote-as no quadro. Posteriormente, uma a uma, ratificar ou refutar as respostas, explicando os motivos e dando exemplos que invalidam a conclusão dada.

Aula 3

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Reescrever as palavras acentuadas e não acentuadas no quadro;
- Relembrar as regras que os alunos já acertaram, reescrevê-las no quadro e levantar possíveis dúvidas a respeito do assunto;
- Perguntar os conceitos de tonicidade e atonicidade já estudados em aulas anteriores e lembrá-los sobre esse assunto;
- Apresentar para os alunos e explicar as regras de acentuação de monossílabos tônicos.

Obs. 1: Essa apresentação pode ser feita por meio do livro didático, apresentação em powerpoint ou em uma apostila compilada feito pelo docente a ser entregue para os alunos.

Obs. 2: É de suma importância comparar as regras oficiais de acentuação gráfica dos monossílabos tônicos com aquelas a que os alunos inferiram.

CONCEITO

Acentuação

A acentuação gráfica apresenta casos específicos de acordo com a tonicidade das palavras e com a nova reforma ortográfica.

1) MONOSSÍLABO (definição)

Monossílabo é palavra de uma só sílaba. Pode ser átono ou tônico.

a) **Átono** – É o monossílabo pronunciado tão fracamente na frase que a sua intensidade equivale à de uma sílaba átona. Por isso, não tem autonomia fonética e jamais leva acento gráfico.

Exemplos: de, um, uns, sob, em, sem, dum.

b) **Tônico** – É o monossílabo cuja intensidade se equipara à de uma sílaba tônica, pois é pronunciado fortemente. Nem todos são acentuados graficamente.

Exemplos: pá, pé, pó, pós, cós, só, sós, nó, nós, trem, bem.

2) MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Os monossílabos tônicos possuem autonomia fonética e semântica, ou seja, são proferidos com força e mantêm o seu significado próprio, independentemente de virem inseridos numa frase ou isolados.

Podem ser ou não acentuados. É apenas obrigatória a acentuação dos monossílabos tônicos terminados em: **-A, -AS, -E, -ES, -O, -OS, -ÉU, -ÉUS, -ÉI, -ÉIS, -ÓI, -ÓIS.**

Exemplos de monossílabos tônicos **não acentuados**:

bem; bom; dor; flor; lei; luz; mar; mau; noz; pneu; sol; trem; vez; voz; ...

Exemplos de monossílabos tônicos **acentuados**:

I) Terminados em **-A, -AS**:

pá; má; lá; cá; chás; já; há; fã*; lâ*; sã*; ...

II) Terminados em **-E, -ES**:

pé; ré; vê; lê; sê; dê; crê; mês; três; fé; ...

III) Terminados em **-O, -OS**:

pó; só; nó; dó; cós; pôs; pós; nós; vós; ...

IV) Terminados em **-ÉU, -ÉUS**:

céu; véu; véus; céus; léu; réu; réus; ...

V) Terminados em **-ÉI, -ÉIS**:

réis; méis; géis; ...

VI) Terminados em **-ÓI, -ÓIS**:

dói; mói; rói; sóis; ...

3) MONOSSÍLABOS ÁTONOS

Os monossílabos átonos não possuem autonomia fonética e semântica, ou seja, são proferidos de forma fraca, soando como uma sílaba de uma palavra anterior ou posterior. **Nunca são acentuados.**

Os monossílabos átonos não apresentam um significado próprio fora de um contexto frásico. Apenas ligam elementos de uma frase, sendo, maioritariamente, artigos, pronomes oblíquos, preposições e conjunções.

Exemplos de monossílabos átonos

I) Artigos definidos e indefinidos:

o; a; os; as; um; uns.

II) Pronomes oblíquos:

me; te; se; nos; vos; lhe; ...

III) Preposições:

de; em; a; com; sob; sem; ...

IV) Conjunções:

e; nem; mas; que; se; ou; ...

V) Pronomes relativos:

que; quem.

4) DIFERENCIAÇÃO ENTRE MONOSSÍLABOS TÔNICOS E ÁTONOS

Elas foram **más**, **mas** não me importo com isso.

más: monossílabo tônico

mas: monossílabo átono

Dê exemplos **de** palavras monossilábicas.

dê: monossílabo tônico

de: monossílabo átono

Nós não **nos** sabemos defender.

nós: monossílabo tônico

nos: monossílabo átono

Você quer **que** eu faça isso para **quê?**

quê: monossílabo tônico

que: monossílabo átono

Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/monossilabos-tonicos-e-atonos/> (adaptado)

Acesso em: 07/04/2020



Aula 4

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar Exercícios de fixação do livro didático e os a seguir e, posteriormente, corrigi-los.

1) Leia esta tira.



Fonte: Livro do 6º ano da coleção Geração Alpha (adaptado)

a) Nessa tira, acontece uma contradição. Explique-a.

R: A contradição está no fato de o Menino Maluquinho dizer que não precisa de caderno, supondo que seria algo ultrapassado e, ao mesmo tempo, dizer que vai escrever na mão, gesto menos sofisticado tecnologicamente que o uso de caderno.

b) Existem monossílabos na tira? Se sim, copie-os em seu caderno.

R: Sim, existem. São eles: já, seu, o, que, eu, pra, são, meus, nem, tem, em, da, eu, na e mão.

c) Sobre as palavras do item anterior, você é capaz de formular uma regra que explique as palavras que são acentuadas? E as que não são acentuadas? Lembre-se do que você aprendeu nas aulas anteriores.

R: já – monossílabo tônico terminado em A.

As demais palavras são monossílabos átonos e, por isso, não recebem acento.

2) Observe o conjunto de monossílabos tônicos.

I) pá, cá, há, lá, chás

II) vê, três, crê, ré, pés

III) pó, vó, dó, só, nós

IV) rói, véu, céus, dói, réu

a) Explique o que todas essas palavras possuem em comum.

R: Todas são monossílabos tônicos que devem ser acentuados.

b) Para cada item acima, descreva por que todas as palavras são acentuadas.

R: I) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(s).

II) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em E(s)

III) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em O(s)

IV) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em ditongo, seguidos ou não de s.

3) Classifique os seguintes monossílabos em tônicos e átonos.

a) me; **R:** átono

b) má; **R:** tônico

c) se; **R:** átono

d) luz; **R:** tônico

e) bom; **R:** tônico

f) ou. **R:** átono

4) Leia a tira de Glauco para responder às questões a seguir.



(Folha de S.Paulo, 13/4/2006.)

a) A forma verbal **tô** é redução de outra palavra. Qual é essa palavra?

R: A palavra é a forma verbal **estou**.

b) Ela deve ser acentuada?

R: Não.

c) Por que a redução **tô** recebe acento?

R: Porque acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em -O(s).

d) Em quais contexto acontece, normalmente, a troca de **estou** por **tô**?

R: Em contextos informais de fala e de escrita, nos quais existe uma despreocupação em se aproximar da norma padrão.

5) Nas frases seguintes, cada palavra ou expressão destacada substitui um monossílabo cujo número de letras vem indicado entre parênteses. Sua tarefa é procurar identificar esse monossílabo, grafando-o corretamente. Siga o exemplo:

Exemplo: A mãe da mãe (2)_____ do Carlinhos faleceu esta manhã. **R:** vó

a) **Entregue** (2)_____ os papéis a ele. Diga-lhe que não deve **colocar** _____ (3) a rubrica em nenhum deles.

b) **Existem** (2)_____ motivos para temer as pessoas **ruins** (3)_____.

c) Ele nos faz uma visita a cada **trinta dias** (3)_____.

d) **Colocou** (3)_____ as mãos em operação e tentou desfazer os **emaranhados** (3) _____ que as crianças haviam deixado na linha.

e) Comprou diversas **ferramentas para cavar** (3)_____.

f) Hoje ele deu duro: espanou **poeira** (2)_____, carregou botijões de **combustível para fogão de cozinha** (3)_____, lavou o **piso** (4)_____ e ainda **colocou** (3)_____ nossa única **cabeça de gado** (3)_____ no pasto.

g) Sentíamos **pena** (2)_____ e revolta.

a) **R:** Dê; pôr.

b) **R:** Há; más.

c) **R:** mês.

d) **R:** Pôs; nós.

e) **R:** pás.

f) **R:** pó; gás; chão; pôs; rês.

g) **R:** dó.

Disponível

em:

https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/player/wbtlpt/pdf/aula_3_fixacao.pdf

Acesso em: 08/04/2020

- Recomendar os exercícios sobre o assunto presentes no livro didático utilizado na unidade escolar.

UNIDADE 4

Aprender e fixar as regras de acentuação de oxítonas.

4.2 O que são oxítonas?

Carga horária: 4 horas/aula.

Objetivos específicos: identificar as palavras com tonicidade na última sílaba e chegar à conclusão, de maneira autônoma, de quando elas devem receber acento gráfico e formular regras.

Aula 1

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

Jogo Corrida das Oxítonas

- Esse jogo consiste na tarefa de que cada aluno, de um respectivo grupo, correrá até um quadro exposto com um grupo de palavras e, com um pincel ou giz (conforme o recurso escolar), deverá acentuar ou não as palavras previamente expostas.

- Passo a passo:

- Para essa atividade lúdica, o professor deverá dividir a turma em quatro grupos;
- Após a essa divisão, marque no chão, do pátio ou da sala de aula, uma linha divisória, atrás da qual todos os grupos devem permanecer;
- Entregue ao grupo um pincel ou giz;
- Explique aos alunos como deverá ser realizado a atividade:

“À frente de vocês, há um quadro com palavras para cada grupo (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3 e Grupo 4). Façam uma fila, com um aluno atrás do outro. O primeiro aluno da fila, deverá correr até o quadro, observar a primeira palavra e decidir se ela deve ou não receber acento gráfico. Caso julgue necessário, coloque o acento onde considerar conveniente. **O aluno com o pincel não poderá, em hipótese alguma, olhar para trás ou consultar outro colega.** Depois, corra até seu respectivo grupo, entregue o pincel ao primeiro da fila e vá para o último lugar. O próximo aluno deverá realizar o mesmo procedimento até que se esgotem as palavras.”

- Quadro de palavras:

1) trofeu	6) atras	11) paleta	16) heroi
2) tamandua	7) croche	12) sofa	17) file
3) cafe	8) acem	13) poreu	18) chapau
4) pivo	9) curio	14) alias	19) cipo
5) ninguem	10) maracuja	15) vovo	20) armazem

- **IMPORTANTE:** As palavras dos quadros não devem ser a mesma. Sugere-se que o professor ou as mude de ordem, ou troque-as por outras que tenha a mesma regra de acentuação.

- Quando todos os grupos terminarem, solicite os alunos que se reúnam em suas respectivas carteiras e descrevam em uma folha as hipóteses que os levaram a acentuar (ou não) as palavras do quadro;
- Vencerá o jogo o grupo que acertar a maior quantidade de acentos gráficos colocados adequadamente no seu respectivo quadro.

Aula 2

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Colar os quadros de palavras no quadro negro (ou escrevê-los);
- Formar novamente os grupos e distribuir as folhas com as hipóteses de acentuação da aula anterior;
- Separe as palavras em sílabas. Corrija-as com os alunos e solicite aos grupos uma hipótese que ratifique o uso do diacrítico naquela determinada palavra;

1) tro-féu	6) a-trás	11) pa-le-tó	16) he-rói
2) ta-man-du-á	7) cro-chê	12) so-fá	17) fi-lé
3) ca-fé	8) a-cém	13) po-rém	18) cha-péu
4) pi-vô	9) cu-ri-ó	14) a-li-ás	19) ci-pó
5) nin-guém	10) ma-ra-cu-já	15) vo-vó/vo-vô	20) ar-ma-zém

- Recomendar os exercícios sobre o assunto presentes no livro didático utilizado na unidade escolar.

Aula 2 e 3

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar para os alunos e explicar as regras de acentuação de oxítonos.

Obs. 1: Essa apresentação pode ser feita por meio do livro didático, apresentação em powerpoint ou em uma apostila compilada feito pelo docente a ser entregue para os alunos.

Obs. 2: É de suma importância comparar as regras oficiais de acentuação gráfica dos oxítonos com aquelas a que os alunos inferiram.

CONCEITO

Acentuação

Palavras oxítonas são palavras que têm a **última sílaba** da palavra como sílaba tônica. Receberá o acento as oxítonas terminadas em:

- **A**, seguido ou não de **-S**:

SABIÁ, ALIÁS, SOFÁ, CRACHÁ, PARANÁ, MARINGÁ, AMAPÁ, ATRÁS, TOMÁS, GUARANÁ, MARACUJÁ, GAMBÁ, SERÁ, CAJÁ ETC.

- E, seguido ou não de -S:

PAJÉ, JACARÉS. PORTUGUÊS, CAFÉ, FILÉ, PURÊ, CROCHÊ, CORTÊS, INÊS, NENÊ, POLONÊS, INGLÊS, REVÉS, FREQUÊS, VOCÊ ETC.

- O, seguido ou não de -S:

CARIJÓS, PATAXÓ, PALETÓ, VOVÔ, AVÓ, DOMINÓ, JILÓ, QUEIRÓS, RETRÓS, METRÔ, BANGALÔ, CIPÓ, BOBÓ, FORRÓ ETC.

- EM, ENS:

NINGUÉM, MANTÉM, PORÉM, TAMBÉM, HARÉM, PARABÉNS, ARMAZÉNS, AMÉM, REFÉNS, ALGUÉM, ALÉM ETC.

- DITONGOS ABERTOS -ÓI, -ÉU, -ÉI, seguidos ou não de -S:

CHAPÉU, PAPÉIS, HERÓIS, CORRÓI, PASTÉIS, TROFÉU, CARRETÉIS, FIÉIS, ANÉIS, ANZÓIS, ILHÉUS, REMÓI ETC.



Nem todas as oxítonas, ou seja, palavra cuja sílaba tônica é a última, é acentuada. Observe alguns exemplos:

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -r:

- cantar (can-**tar**);
- melhor (me-**lhor**);
- amor (a-**mor**);
- computador (com-pu-ta-**dor**);
- hangar (han-**gar**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -l:

- legal (le-**gal**);
- civil (ci-**vil**);
- anzol (an-**zol**);
- anel (a-**nel**);
- cristal (cris-**tal**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -z:

- talvez (tal-**vez**);
- capaz (ca-**paz**);

- eficaz (e-fi-**caz**);
- arroz (ar-**roz**);
- rapaz (ra-**paz**).
-

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -x:

- botox (bo-**tox**);
- duplex (du-**plex**);
- durex (du-**rex**);
- pirex (pi-**rex**);
- xerox (xe-**rox**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -i:

- ali (a-**li**);
- guri (gu-**ri**);
- saci (sa-**ci**);
- abacaxi (a-ba-ca-**xi**);
- frenesi (fre-ne-**si**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -u:

- guru (gu-**ru**);
- tabu (ta-**bu**);
- jururu (ju-ru-**ru**);
- menu (me-**nu**);
- urubu (u-ru-**bu**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -im:

- ruim (ru-**im**);
- aipim (ai-**pim**);
- assim (as-**sim**);
- capim (ca-**pim**);
- boletim (bo-le-**tim**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -um:

- atum (a-**tum**);
- algum (al-**gum**);
- nenhum (ne-**nhum**);
- jejum (je-**jum**);
- bumbum (bum-**bum**).

Exemplos de palavras oxítonas terminadas em -om:

- bombom (bom-**bom**);
- crepom (cre-**pom**);
- marrom (mar-**rom**);
- cupom (cu-**pom**);
- chifom (chi-**fom**).

➔ CONCLUSÃO:

Percebam que todas essas palavras são oxítonas, mas não devem ser acentuadas. Acentuam-se, portanto, apenas as oxítonas terminadas em -A, -E, -O, -EM, -ENS, -EU, -EI, -OI, seguidas ou não de -S.

Aula 4

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar Exercícios de fixação do livro didático e os a seguir e, posteriormente, corrigi-los.

1) Leia a tira a seguir.



Laerte. *Gato e Gata*.

a) Que situação provoca humor na tira?

R: O fato de a personagem estar apaixonada, recorrer a um amigo e insistir em seguir um conselho que se mostra ineficaz.

b) Leia em voz alta as palavras **gato**, **dormir**, **aqui** e **está**. Qual sílaba dessas palavras é pronunciada com mais intensidade?

R: GA-to, dor-MIR, a-QUI e es-TÁ.

c) Levante hipóteses: por que a palavra **está** é única que recebe acento gráfico?

R: Porque ela é uma palavra oxítona terminada em -A.

d) Caso essa mesma palavra não recebesse acento, mudaria seu sentido no texto? Explique.

R: Sim, a palavra se tornaria o pronome demonstrativo esta, e não faria sentido no contexto em questão.

2) Leia a notícia a seguir.

Nasa lançará robô para estudar solo de Marte somente em 2018

A Nasa (agência espacial americana) afirmou nesta quarta-feira (9) que remarcou para 5 de maio de 2018 o lançamento para Marte do robô americano InSight, inicialmente previsto para março deste ano. O adiamento, que foi anunciado em dezembro, foi devido a um problema em um instrumento de medição sísmica fornecido pelo Centro Nacional de Estudos Espaciais da França (CNES), que é fundamental para essa missão. Esta falha técnica e sua reparação forçaram a agência espacial norte-americana a esperar que se abra outra janela de lançamento mais favorável. Se o lançamento ocorrer em 5 de maio de 2018, o robô chegará a Marte em 26 de novembro do mesmo ano. "A compreensão do subsolo de Marte é um objetivo de planetólogos há muitas décadas [...]", afirmou John Grunsfeld, chefe de programas científicos da Nasa.

Nasa lançará robô para estudar solo de Marte somente em 2018. *Folha de S.Paulo*, 10 mar. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/03/1748339-nasa-lancara- robo-para-estudar-solo-de-marte-somente-em-2018.shtml>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

a) Nas palavras *lançará*, *robô* e *chegará*, qual é a posição da sílaba tônica?

R: Nas três palavras a sílaba tônica é a última.

b) Quanto à tonicidade, qual é a classificação dessas palavras?

R: Essas palavras são oxítonas.

c) Nesses termos, o acento gráfico é aplicado em que letra da sílaba tônica?

R: Em *lançará* e *chegará* o acento é aplicado na letra fina -A; em *robô*, aplicado na letra final -O.

Fonte: Livro do 6º ano da coleção Geração Alpha (adaptado)

3) Agora é sua vez de acentuar ou não as palavras a seguir. Todas elas são oxítonas. (Sugerimos que você leia as palavras para a turma, a fim de que os alunos possam diferenciar as pronúncias aberta e fechada das letras E e O.)

a) pedres (malhado de branco e preto) **R:** pedrês

b) piraju (tipo de peixe) **R:** piraju

c) ajara (árvore pequena) **R:** afará

d) sambaqui (acumulação pré-histórica de conchas) **R:** sambaqui

e) agogo (instrumento musical) **R:** agogô

f) guaimbe (espécie de trepadeira) **R:** guaimbé

g) abrico (fruta parecida com damasco) **R:** abricó

4) O que eu aprendi sobre oxítonas?

R: Resposta pessoal.

- Recomendar os exercícios sobre o assunto presentes no livro didático utilizado na unidade escolar.

UNIDADE 5

Aprender e fixar as regras de acentuação de paroxítonas.

4.3 O que são paroxítonas?

Carga horária: 5 horas/aula.

Objetivos específicos: identificar as palavras com tonicidade na penúltima sílaba e chegar à conclusão, de maneira autônoma, de quando elas devem receber acento gráfico e formular regras.

Aula 1

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Iniciar a aula com as seguintes questões: (anote as respostas dadas pelos alunos no quadro)

1) Vocês sabem o que são paroxítonas?

2) Você conhece alguma regra de acentuação de paroxítonas?

3) Será que a acentuação de paroxítonas tem alguma coisa a ver com a acentuação de oxítonas?

- Posteriormente, distribua uma folha com os seguintes exercícios de fixação e solicite a sua resolução (os alunos deverão fazê-los em duplas, trios ou grupos). Depois, corrija-os oralmente.

1) Leia as tiras.

Texto I



Alexandre Beck. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho#foto-454701>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Texto II



Alexandre Beck. Disponível em: <http://https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho#foto-421536> / Acesso em: 10 jun. 2020

a) Nas duas tiras, há uma interação entre a criança, Armandinho, e o pai. Que situação é apresentada em cada uma delas?

R: No texto I, o pai de Armandinho vai andar de skate, e Armandinho aconselha que ele utilize um capacete. No texto II, ele diz que está entediado, e o pai apresenta para ele uma lista de afazeres.

b) Em uma das situações, a criança demonstra preocupação, e na outra, desapontamento. A que tira cada reação se relaciona? Explique.

R: No texto I, a criança mostra-se preocupada com a segurança do pai. No texto II, a criança fica desapontada porque o pai lhe apresenta uma lista de afazeres.

c) Qual palavra presente em uma das tiras revela a complexidade da ação que será realizada pelo pai de Armandinho?

R: Difícil.

d) Em uma das tiras, uma palavra indica um sentimento do menino que leva o pai a sugerir ao filho que realize determinada atividade. Que palavra é essa?

R: Tédio.

e) Em relação à acentuação, o que essas palavras têm em comum?

R: Ambas são paroxítonas e também são acentuadas.

Obs.1: Fonte: Livro do 6º ano da coleção Geração Alpha (adaptado)

Aula 2

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

Jogo de Montar das Paroxítonas

- Esse jogo fundamenta-se em montar blocos nos quais estejam imprimidos, em uns, palavras paroxítonas sem acentos, em outros, os acentos. Distribui-se um conjunto de blocos para grupos de alunos e pede-se que eles montem as palavras. Por fim, baseados em suas montagens, solicita-se aos alunos que formulem as regras de acentuação dos blocos por eles montados e as palavras neles impressas, justificando suas hipóteses.

- O objetivo principal do jogo é: montar os blocos, formando palavras paroxítonas acentuadas corretamente.

- Regra do jogo: só pode agrupar/montar blocos de mesma cor.

- Vencedor(es): vence o grupo que montar todos os blocos (palavras) adequadamente e acertar suas respectivas regras de acentuação gráfica.

- Demonstração:

Exemplo 1)



Foto 1



Foto 2

(As palavras *econômia** e *tómar** não foram acentuadas adequadamente, pois a forma como se apresentam não obedecem à regra do jogo de montar apenas blocos da mesma cor. Já as palavras *carência* e *caráter* respeitam à regra do jogo, logo, o acento está correto. Cabe então perguntar ao aluno qual é a regra de acentuação das palavras corretas.)

Exemplo 2)



Foto 3



Foto 4

(A palavra da esquerda, na foto 3, não foi acentuada adequadamente, pois a forma como se apresenta não obedece à regra do jogo de montar apenas blocos da mesma cor. Já as palavras da foto 4, nenhuma delas respeitam à regra do jogo, logo, o acento está incorreto. Cabe então perguntar ao aluno: qual é a regra de acentuação da palavra correta?)

Comentário: Em testes de planejamento para aplicação dessa atividade, constatou-se que são diversas as possibilidades de se montar os blocos, levando em consideração a acentuação ou não de palavras que servirão de modelos. Muitas são as paroxítonas acentuadas e não acentuadas, o que aumenta consideravelmente o conjunto de corpus a ser utilizado. Aqui optou-se por apenas mostrar um arquétipo para ilustrar como deve ser feito o **Jogo de Montar das Paroxítonas**. Porém, esses exemplos não se esgotam como únicos a serem feitos em sala de aula.

Aula 3 e 4

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar e explicar para os alunos as regras de acentuação de proparoxítonas;

Obs. 1: Essa apresentação pode ser feita por meio do livro didático, apresentação em powerpoint ou em uma apostila compilada feito pelo docente a ser entregue para os alunos.

- Retome as questões apresentadas durante o **Jogo de Montar das Paroxítonas** realizado na aula passada. A partir do que os alunos apresentaram (as “hipotéticas” regras de acentuação das palavras paroxítonas), apresente o conceito a seguir.

CONCEITO

Palavras **paroxítonas** são palavras que têm a **penúltima** sílaba da palavra como sílaba tônica. **Maioritariamente, não são acentuadas** e representam a **maioria das palavras** da língua portuguesa.

Exemplos de palavras paroxítonas

amigo (a-**mi**-go);

vizinho (vi-**zi**-nho);

felicidade (fe-li-ci-**da**-de);

cansaço (can-**sa**-ço);

mesa (**me**-sa);

paranoia (pa-ra-**noi**-a);

ideia (i-**dei**-a);

rapidamente (ra-pi-da-**men**-te);

pezinho (pe-**zi**-nho);

fácil (**fá**-cil);

vírus (**ví**-rus);

túnel (**tú**-nel);

sótão (**só**-tão);

tórax (**tó**-rax);

álbum (**ál**-bum);

revólver (re-**vól**-ver);

rubrica (ru-**bri**-ca);

libido (li-**bi**-do);

pudico (pu-**di**-co);

filantropo (fi-lan-**tro**-po);

Regras de acentuação das palavras paroxítonas

Apenas são acentuadas graficamente as palavras **paroxítonas**:

I) Terminadas em **-R**:

ímpar;

cadáver;

caráter;

fêmur;

lêmur;

revólver;

açúcar.

II) Terminadas em -L:

fóssil;
réptil;
têxtil;
túnel;
tátil;
cônsul.

Terminadas em -N:

hífen;
éden;
glúten;
pólen;
abdômen;
líquen.

Terminadas em -X:

córtex;
tórax;
fênix;
clímax;
látex.

Terminadas em -PS:

bíceps;
tríceps;
quadríceps;
fórceps.

Terminadas em -Ã, -ÃS, -ÃO, -ÃOS:

órfã;
órfão;
ímã;
órgãos;
sótão;
bênção.

Terminadas em **-UM, -UNS, -OM, -ONS**:

álbum;

fórum;

pódio;

íons;

prótons.

Terminadas em **-US**:

vírus;

húmus;

bônus;

câmpus;

ônus.

Terminadas em **-I, -IS**:

júri;

íris;

tênis;

lápiz;

práxis.

Terminadas em **DITONGOS (-EA, -EAS, -EI, -EIS, -EO, -EOS, -IA, -IAS, -IE, -IES, -IO, -IOS, -OA, -OAS, -UA, -UAS, -UO, -UOS, -UE, -UES)**:

náusea;

várzeas;

jóquei;

pôneis

etéreo;

óleos;

família;

férias;

série;

cáries;

sábio;

relógios;

névoa;

mágoas;

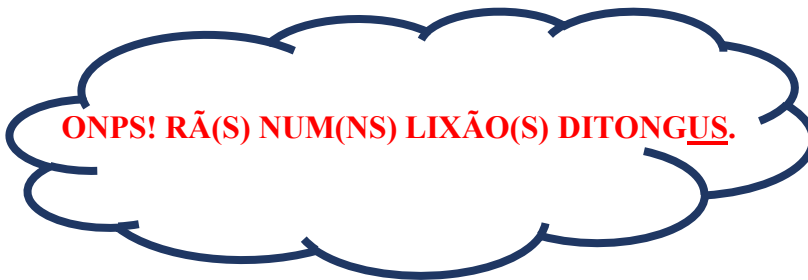
régua;

águas;
 longínquo;
 oblíquos;
 tênue;
 bilíngues.

Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/palavras-paroxitonas/> (adaptado)

Acesso em: 10 jun. 2020

- Para simplificar, apresente aos alunos o seguinte recurso mnemônico (macete):



Em que se depreende, como conclusão, que se acentuam as **paroxítonas** terminadas em:

-ON -PS -R -Ã(S) -N -UM(NS) -L -I -X -ÃO(S) -DITONGUS

Oxítona ou **Paroxítona**? A lógica que as unem.

- Apresente aos alunos o vídeo a seguir, que explica que a presença ou a ausência do acento é determinada pelas regras de acentuação de oxítonas ou paroxítonas.




Oxítonas x
 Paroxítonas.mp4

Disponível em:

http://pnld.smeducacao.com.br/assets/mpd/geracaoalpha/por/6/conteudo/POR6_AUDIOVISU

AL_PNLD20_05.64655752.mp4

Acesso em: 10 jun. 2020

 **CONCLUSÃO:** Logo, para acentuar as **paroxítonas**, é necessário entender que há uma lógica que as unem com as **oxítonas**. Veja a aplicação invertida para entender:

- Considere as palavras **íon**, **abdômen**, **pólen** e **hífen** (e seus plurais). Agora, aplique o critério da inversão:

- Oxítone terminada em -N não tem acento: **Jean**, **neon**.
- Paroxítone terminada em -N recebe o acento: **pólen**, **Órion**.
- Oxítone terminada em -ENS recebe acento: **parabéns**, **armazéns**.
- Paroxítone terminada em -ENS não tem acento: **hifens**, **polens**.
- Oxítone terminada em -US não tem acento: **urubus**, **tatus**.
- Paroxítone terminada em -US recebe o acento: **vírus**, **bônus**.

Aula 5

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar Exercícios de fixação do livro didático e os a seguir e, posteriormente, corrigi-los.

1) Leia a tirinha a seguir.



(<http://depositodocalvin.blogspot.com/search/label/Criaturas>)

a) A personagem principal da tirinha se chama Calvin. Ele é muito imaginativo. Como ele usa a imaginação nos três primeiros quadrinhos?

R: Calvin se compara a um camaleão e descreve as habilidades do animal para fugir de suas obrigações domésticas.

b) Como a imaginação dele é interrompida no último quadrinho?

R: A mãe interrompe sua imaginação ao ordenar que ele cumpra com suas tarefas.

c) Há palavras paroxítonas acentuadas na tirinha? Quais?

R: Sim. São elas: imóvel, réptil e invisível.

d) Descreva a(s) regra(s) de acentuação dessas palavras.

R: Acentuam-se as paroxítonas terminadas em -L.

e) Há uma palavra paroxítona não acentuada empregada duas vezes na tirinha, mas com sentidos diferentes. Qual é ela? Explique seus dois sentidos.

R: A palavra é *para*. No primeiro sentido, ela quer dizer que o camaleão não se move, fica estático. No segundo, ela indica o objetivo pelo qual o camaleão se muda de cor.

f) Por que essa palavra não é acentuada?

R: Porque não se acentuam as paroxítonas terminadas em -A.

2) Existem palavras que são pronunciadas de maneiras um pouco diferentes, dependendo do falante que as emprega. É o caso, por exemplo, do nome dado à grade de metal usada para assar carne: alguns dizem “grêlha” (com e fechado), outros dizem “grélha” (com e aberto). Levando em conta esse fato, ao escrever essa palavra, de acordo com as regras de acentuação, você deverá:

- a) colocar acento (agudo ou circunflexo) no E, para indicar como você, individualmente, pronuncia essa palavra.
- b) colocar qualquer um dos acentos no E, já que as duas pronúncias coexistem.
- c) colocar sempre acento agudo, pois a pronúncia correta é com E aberto.
- d) colocar sempre acento circunflexo, pois a pronúncia correta é com E fechado
- e) não colocar acento algum, pois, independentemente de a vogal tônica E ser aberta ou fechada, palavras paroxítonas terminadas em -A não recebem acento.

R: Alternativa E.

Obs. 2: O exercício de número 2 foi retirado do livro *Novas Palavras*: 1º ano da Editora FTD.

3) Em todas as alternativas abaixo, as palavras são paroxítonas e retirou-se o acento de algumas delas. Assinale a alternativa em que todas as paroxítonas devem ser acentuadas.

- a) cavalete, Felix, ion
- b) bagunça, carie, varzea
- c) nevoa, ponei, tapioca
- d) fenix, album, carie
- e) especie, fraca, tragam

R: Alternativa D (fênix, álbum, cárie)

4) As palavras do quadro abaixo são todas paroxítonas que devem ser acentuadas e estão todas misturadas. Você deverá acentuá-las e posteriormente separá-las de acordo com a mesma regra de acentuação.

fúria – Anibal – beriberi – imãs – fórum – cadaver – gratis – biceps – latex – virus – orgaos – hifen – planctons - revolver – docil - iris – lotus – instantaneo – gluten – forceps – juri – torax – quorum – protons – sotãos – orfã – comentario – eletrons – polen – album – benção – Venus – oasis – taxi – cortex – açúcar – amavel -

R: paroxítona terminada em -L: amável, dócil, Aníbal;

paroxítona terminada em -PS: bíceps, fórceps;

paroxítona terminada em -R: açúcar, cadáver, revólver;

paroxítona terminada em -X: tórax, córtex, látex;

paroxítona terminada em **-I**: júri, táxi, beribéri;
 paroxítona terminada em **-IS**: oásis, íris, grátis;
 paroxítona terminada em **-US**: vírus, Vênus, lótus;
 paroxítona terminada em **-Ã(S)**: órfã, ímãs;
 paroxítona terminada em **-ÃO(S)**: bênção, órgãos, sótãos;
 paroxítona terminada em **-UM**: álbum, fórum, quórum;
 paroxítona terminada em **-N**: hífen, pólen, glúten;
 paroxítona terminada em **-NS**: prótons, elétrons, plânctons;
 paroxítona terminada em **DITONGO**: fúria, comentários, instantâneo.

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, para responder as questões de 5 a 8.



5) A personagem da tira é um dos membros da Família Bíceps, inventada pelo cartunista.

a) Considerando-se o contexto e essa informação, como provavelmente se caracterizam os membros dessa família?

R: Provavelmente são pessoas preocupadas com aspecto físico e que fazem muita ginástica para desenvolver a musculatura e ter um corpo saudável.

b) Por que motivo provavelmente Marcel está internado numa clínica para viciados em ginástica?

R: Provavelmente porque fez exercícios físicos em excesso, descontroladamente.

6) Marcel foi submetido a uma “dieta sedentária”.

a) O que foi feito para ele se tornar sedentário?

R: Ele foi amarrado a uma cama de hospital.

b) A dieta alimentar prescrita para Marcel é geralmente a que se considera adequada a um doente? Por quê?

R: Não, porque se compõe de alimentos muito calóricos e bebida alcoólica (cerveja), que não são saudáveis.

7) No 2º quadrinho, parece que a dieta prescrita estava dando os resultados esperados.

a) A que campo semântico pertencem as palavras bíceps, tríceps e quadríceps?

R: Ao da anatomia humana (do corpo humano).

b) Por que essas palavras são acentuadas?

R: Elas são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em -PS.

8) No último quadradinho, vê-se o resultado final da dieta prescrita: um músculo se desenvolveu – o pâniceps.

a) Essa palavra existe na língua Portuguesa?

R: Não.

b) A partir de que palavras ela foi criada?

R: A partir de pança e do final de bíceps/tríceps/quadríceps.

c) Bíceps, tríceps e quadríceps referem-se a determinados músculos que têm, respectivamente, dois, três e quatro feixes fibrosos. Explique por que, de acordo com o contexto, o emprego de pâniceps provoca humor.

R: Porque a palavra se refere a feixes “gordurosos” da barriga da personagem.

Obs. 2: Os exercícios de números 5 a 8 foram retirados do site <http://bancodeaulas.blogspot.com/2013/03/exercicios-sobre-acentuacao-grafica.html>. Acesso em: 11 jun. 20.

- Recomendar os exercícios sobre o assunto presentes no livro didático utilizado na unidade escolar.

UNIDADE 6

Aprender e fixar a regra de acentuação de proparoxítonas.

4.4 O que são proparoxítonas?

Carga horária: 3 horas/aula.

Objetivos específicos: identificar as palavras com tonicidade na antepenúltima sílaba e chegar à conclusão, de maneira autônoma, de quando elas devem receber acento gráfico e formular regras.

Aula 1

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Comece a aula distribuindo uma folha com os seguintes exercícios de fixação e solicite sua resolução (os alunos deverão fazê-los em duplas, trios ou grupos). Depois, corrija-os oralmente.

Leia esta tira, de Bob Thaves:



(O Estado de S. Paulo, 21/1/2006.)

Fonte: Livro do 1º ano do EM da coleção Português: linguagens (adaptado)

1) Na tira, a personagem que fala faz um comentário sobre a acentuação de palavras na língua portuguesa.

a) De acordo com o contexto, por que ela emprega o sujeito (os cágados) no plural?

R: Porque o sujeito se refere a toda a espécie de cágados.

b) Que palavra desse comentário exclui os demais usuários da língua portuguesa?

R: A palavra só.

c) Portanto, na opinião da personagem, de que maneira os demais usuários acentuam as palavras?

R: Despreocupada ou mecanicamente, sem a noção exata de sua importância.

2) Você sabe que, na escrita, o papel do acento gráfico é evitar possíveis confusões quanto à leitura e à compreensão das palavras.

a) A palavra *cágados*, tal como está grafada na tira, deixa o leitor em dúvida quanto ao seu sentido? Por quê?

R: Não, porque está grafada de acordo com as regras de acentuação da Língua Portuguesa e, desse modo, refere-se aos animais que são as personagens da tira.

b) Como se classifica essa palavra quanto à posição da sílaba tônica?

R: Proparoxítona.

c) Há uma palavra paroxítona que é parônima de *cágado*. Qual é ela? Na sua opinião, por que a personagem não deseja ser designada por essa outra palavra?

R: Cagados (ca-GA-dos). Porque se trata de uma palavra chula, ofensiva, grosseira.

d) A preocupação da personagem é o emprego adequado do acento gráfico na palavra que designa sua espécie. Essa preocupação é absurda? Justifique sua resposta.

R: Não. A preocupação é válida, pois, caso as pessoas não acentuem a palavra *cágados*, a palavra se torna outra e o nome dos animais se confundiria com uma paroxítona de sentido nada apreciável.

e) Que recurso da escrita permitiu ao cartunista criar o humor na tira?

R: As regras de acentuação gráfica.

Jogo dos Opostos

- Apresente em PowerPoint (ou escreva no quadro, conforme o recurso escolar) o quadro de palavras a seguir.

médico	medico	trânsito	transito
análise	analise	exército	exercito
solícito	solicito	vermífugo	vermifugo
ânimo	animo	a próxima	aproxima
incômodo	incomodo	líquido	liquido
válida	valida	íntima	intima
tráfico	trafico	intérprete	interprete
tônico	Tonico	dúvida	duvida

- Solicite aos alunos a leitura desse quadro e que façam comentários sobre as sílabas tônicas e anotem suas observações.

Aula 2

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar e explicar para os alunos as regras de acentuação de proparoxítonas;

Obs. 1: Essa apresentação pode ser feita por meio do livro didático, apresentação em powerpoint ou em uma apostila compilada feito pelo docente a ser entregue para os alunos.

- Retome o quadro de palavras proparoxítonas da última aula e colete as observações dos alunos.

- Explique que, conforme aprenderam nas últimas aulas, quando a sílaba tônica de uma palavra aparece na penúltima sílaba, ela se classifica como paroxítona. Já quando a sílaba tônica aparece antes da penúltima, ou seja, na antepenúltima sílaba, a palavra em questão é classificada como **PROPAROXÍTONA**.

- Diante desse novo conceito e, com o quadro ainda em observação, solicite aos alunos que, de acordo com seus conhecimentos adquiridos até aqui sobre acentuação gráfica, levantem hipóteses que formule regras de acentuação de proparoxítonas.

Obs. 2: Muitos dirão, baseando-se no quadro expositivo, que se acentuam as proparoxítonas terminadas nas vogais -A, -E e -O, seguidas ou não de -S. Demonstre que esse raciocínio não está de todo errado, mas apresente outros vocábulos que refutem apenas essa regra, como as palavras:

- ÁLIBI, BINÓCULOS, BRÓCOLIS, DÉFICIT, GÊNESIS, ÍNTERIM, ÍPSILON, LÚCIFER, ÔNIBUS, PÓSITRON, VENTRÍLOQUO.

- Então, solicite aos alunos a formulação de uma nova conclusão sobre a acentuação de proparoxítonas e peça a eles suas explicações. Depois, apresente a eles os conceitos a seguir.

Obs. 1: Essa apresentação pode ser feita por meio do livro didático, apresentação em powerpoint ou em uma apostila compilada feito pelo docente a ser entregue para os alunos.

CONCEITO

Proparoxítona é uma palavra que tem a antepenúltima sílaba como sílaba tônica, ou seja, a sua antepenúltima sílaba é aquela que é pronunciada com mais força. As restantes sílabas da palavra são átonas, sendo pronunciadas com menor intensidade.

Dúvida (dú-vi-da)

Sílaba tônica: **dú**

Sílabas átonas: vi-da

Classificação da palavra: **proparoxítona**

Líquido (**lí**-qui-do)

Sílaba tônica: **lí**

Sílaba átona: qui-do

Classificação da palavra: **proparoxítona**

As palavras **dúvida** e **líquido** são proparoxítonas porque a sílaba tônica dessas palavras está localizada na **antepenúltima** sílaba da palavra.

Uma palavra tem de ter no mínimo três sílabas para ser classificada como proparoxítona:

plástico (plás-ti-co);

sonâmbulo (so-nâm-bu-lo);

matemática (ma-te-má-ti-ca);

paralelepípedo (pa-ra-le-le-pí-pe-do).

Acentuação das proparoxítonas: regras e exemplos

As palavras proparoxítonas seguem apenas **uma** regra de acentuação:

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas graficamente.

Exemplos de palavras proparoxítonas:

análise; dinâmico; física; gráfico; lâmpada; música; pássaro; pêssego; problemático; próxima;



CONCLUSÃO:

Palavras **proparoxítonas** são palavras que têm a antepenúltima sílaba da palavra como sílaba tônica. Segundo as regras de acentuação do português, **todas as palavras proparoxítonas são acentuadas graficamente.**

Exemplos de palavras proparoxítonas

acadêmico (a-ca-**dê**-mi-co);

ácaro (**á**-ca-ro);

acústica (a-**cús**-ti-ca);

álibi (**á**-li-bi);

ângulo (**ân**-gu-lo);

antídoto (an-**tí**-do-to);

dinâmico (di-**nâ**-mi-co);

dúvida (**dú**-vi-da);

física (**fí**-si-ca);

gráfico (**grá**-fi-co);

íngreme (**ín**-gre-me);

ínterim (**ín**-te-rim);

lâmpada (**lâm**-pa-da);

líquido (**lí**-qui-do);

matemática (ma-te-**má**-ti-ca);

míope (**mí**-o-pe);

música (**mú**-si-ca);

plástico (**plás**-ti-co);

próximo (**pró**-xi-mo);

público (**pú**-bli-co);

sonâmbulo (so-**nâm**-bu-lo);

trôpego (**trô**-pe-go);

último (**úl**-ti-mo);

Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/proparoxitona/> Acesso em: 09 jun. 2020

Desafio: De acordo com o que vocês aprenderam até aqui sobre acentuação gráfica, como se pronuncia essa palavra?

REcorde ou reCORde

Aula 3

Procedimento: - Levantar questões sobre os assuntos estudados nas aulas passadas;

- Apresentar Exercícios de fixação do livro didático e os a seguir e, posteriormente, corrigi-los.

Obs.2: Os exercícios a seguir contemplam todas as regras de acentuação estudadas até aqui, começando por acentuação gráfica de proparoxítonas.

Antes de resolver os exercícios a seguir, observe o quadro a seguir:

Diferença entre oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas

Classificação	Sílabas tônicas	Exemplo
oxítona	última	dominó (do-mi-nó)
paroxítona	penúltima	colega (co-le-ga)
proparoxítona	antepenúltima	último (úl-ti-mo)

1) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem a mesma regra de acentuação gráfica.

- a) serás / ávido
- b) visionário / comerás
- c) céu / cárie
- d) violência / amém
- e) Glória / aleatório

R: alternativa E

2) Acentue quando necessário:

bonus – faceis – órgão – limpido – urubu – horario – tenue – historia – parabens – armazens – cipo – hifen – canoa – flores – nuvem – homens – arvore – passaro – passarinho – reporter – taxi – europeu – moi – ceus – destroi- boi- reu – interim – carater – lucifer – reptil – rei – galinha – moeda – palido – atraves – Marcio – trofeu – orfãs – juri – maracuja - paletos – raiz - lampada – tres – veu – habil - frances – silaba – papeis – guaraná - portuguesa – ion - polens

R: bônus – fáceis – órgão – límpido – urubu – horário – tênue – história – parabéns – armazéns – cipó – hífen – canoa – flores – nuvem – homens – arvore – pássaro – passarinho – repórter – taxi – europeu – mói – céus – destrói- boi- réu – ínterim – caráter – lucífer – réptil – rei – galinha – moeda – pálido – através – Márcio – troféu – órfãs – júri – maracujá - paletós –

raiz - lâmpada – três – véu – hábil - francês – sílaba – papéis – guaraná- portuguesa – íon - polens

3) Agora, complete o quadro abaixo com as palavras que você acentuou na questão anterior.

Monossílabos	Oxítonas	Paroxítonas	Proparoxítonas

R:

Monossílabos	Oxítonas	Paroxítonas	Proparoxítonas
mói, céus, réu, três, véu,	parabéns, armazéns, cipó, destrói, através, troféu, maracujá, paletós, francês, papéis, guaraná,	bônus, fáceis, órgão, horário, tênue, história, hífen, repórter, táxi, caráter, Márcio, órfãs, júri, hábil, íon	límpido, árvore, pássaro, íterim, Lúcifer, pálido, lâmpada, sílaba,

4) Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de “alguém”,

“inverossímil”, “caráter”, respectivamente:

- a) () hífen, também, impossível
- b) (X) armazém, útil, açúcar
- c) () têm, anéis, éter
- d) () há, impossível, crítico
- e) () pólen, magnólias, nós

5) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.

- a) () Tietê, órgão, chapéuzinho, récorde, advérbio
- b) (X) através, anzóis, lâmpada, armazém, caráter
- c) () saúde, melancia, gratuito, amendoim
- d) () inglês, cipó, cafézinho, útil, Itú
- e) () canôa, melância, maçã, Sergípe, bambú

6) Justifique o acento gráfico das palavras abaixo utilizando as regras de acentuação.

Buscapé – **R:** acentua-se oxítona terminada em E.

Notável – **R:** acentua-se paroxítona terminada em L.

Ilhéu – **R:** acentua-se oxítona terminada em ditongo aberto ÉU.

Pônei - **R:** acentua-se paroxítona terminada em ditongo.

Lêvedo – **R:** toda proparoxítona é acentuada.

Zé – **R:** acentua-se monossílabo tônica terminada em E.

Corrói – **R**: acentua-se oxítone terminada em ditongo aberto ÓI.

Fácil - **R**: acentua-se paroxítone terminada em L.

Biquínis – **R**: acentua-se paroxítone terminada em I (S)

Armazéns - **R**: acentua-se oxítone terminada em ÉNS.

Mês - **R**: acentua-se monossílabo tônica terminada em ES.

Purê - **R**: acentua-se oxítone terminada em E.

Fé - **R**: acentua-se monossílabo tônica terminada em E.

Trêmulo - **R**: toda proparoxítone é acentuada

Sofá – **R**: acentua-se oxítone terminada em A.

Nós – **R**: acentua-se monossílabo tônica terminada em O (S).

Véu - **R**: acentua-se monossílabo tônica terminada em ditongo aberto ÉU.

7) Relacione as regras de acentuação às palavras:

- (1) proparoxítonas
- (2) paroxítonas terminadas em r, l, n, x
- (3) monossílabos tônicos terminados em a(s), e(s), o(s)
- (4) paroxítonas terminadas em ditongo
- (5) ditongos abertos ei, oi e eu nos monossílabos tônicos e nas oxítonas seguidas ou não de s
- (6) I e U tônicos e sozinhos na sílaba ou seguidos de s
- (7) oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ens)

R:

- (4) agência, condomínio, bancário, monetário
- (3) vê, só, lá, mês
- (5) véu, Niterói, constrói, bacharéis
- (7) através, após, está, porém
- (1) ínterim, cédulas, parágrafo, crédito
- (2) líder, Cármen, látex, possível
- (6) Piauí, baús, Itaú, saúde

8) Agrupe as palavras abaixo de acordo com a sua tonicidade. Use a tabela como modelo.

gasômetro tatus pavê abacaxi ênfase parabéns biquíni lápis manhã ética guaraná prótese líquido camelôs cólica selvagem hábito jiló álbuns tórax pacote epígrafe cortador durex íon parâmetro lágrima gentil fórum cactus ninguém néctar círculo sacis década beco cabelos imagens loja picolés antes ágil algum bíceps neon órfão peão ímã comuns

Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas

R:

Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
gasômetro, parâmetro, prótese, hábito, epígrafe, lágrima, década, líquido, círculo, ênfase, ética, cólica	selvagem, pacote, cabelos, biquíni, néctar, imagens, lápis, beco, loja, álbuns, fórum, tórax, íon, cactus, ágil, bíceps, órfão, ímã, antes	parabéns, guaraná, ninguém, sacis, tatus, pavê, jiló, cortador, gentil, abacaxi, manhã, camelôs, durex, picolés, comuns, algum, neon, peão

9) Reagrupe as paroxítonas e as oxítonas em acentuadas e não acentuadas.

R: - Paroxítonas acentuadas: biquíni, néctar, lápis, álbuns, fórum, tórax, íon, cactus, ágil, bíceps, órfão, ímã;

- **Paroxítonas não acentuadas:** selvagem, pacote, cabelos, imagens, beco, loja, antes;

- **Oxítonas acentuadas:** parabéns, guaraná, ninguém, pavê, jiló, camelôs, picolés;

- **Oxítonas não acentuadas:** sacis, tatus, cortador, gentil, abacaxi, manhã, durex, comuns, algum, neon, peão.

10) Organize as oxítonas e paroxítonas em duplas com a mesma terminação (cada dupla deve ter uma palavra oxítona e outra paroxítona). Observe se alguma palavra ficou sozinha.

R: Pacote/pavê; antes/picolés; biquíni/abacaxi; néctar/cortador; selvagem/ninguém; imagens/parabéns; beco/jiló; cabelos/camelôs; loja/guaraná; ímã/manhã; ágil/gentil; tórax/durex; órfão/peão; fórum/algum; álbuns/comuns; íon/neon; cactus/tatus; lápis/sacis.

A palavra bíceps ficou sozinha.

11) Observe as duplas formadas na atividade anterior. O que você conclui a respeito da acentuação das oxítonas e das paroxítonas?

R: Pode-se concluir que as regras de acentuação marcam a oposição entre paroxítonas e oxítonas, ou seja, o que é acentuado em uma não é acentuado na outra.

12) Analise os resultados obtidos nas atividades anteriores e preencha a tabela a seguir, colocando um X conforme as palavras são ou não acentuadas. Dê um exemplo de cada.

São acentuadas	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
Sempre			
Quando terminadas em A(s), E(s), O(s)			
Quando terminadas em EM(NS) (duas ou mais sílabas)			

Quando terminadas em Ã(s), ÃO(s), I(s)			
Quando terminadas em UM, UNS, US, L, N, R, X, PS			

R:

São acentuadas	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
Sempre	X gasômetro		
Quando terminadas em A(s), E(s), O(s)			X guaraná, picolé, jiló
Quando terminadas em EM(NS) (duas ou mais sílabas)			X ninguém, parabéns
Quando terminadas em Ã(s), ÃO(s), I(s)		X ímã, órfão, biquíni	
Quando terminadas em UM, UNS, US, L, N, R, X, PS		X fórum, álbuns, cactus, ágil, íon, néctar, tórax, bíceps	

13) Leia as palavras abaixo em voz alta.

ímã/órfão

camelôs/jiló

picolés/pavê

a) O til (~) marca a sílaba tônica nas palavras *ímã* e *órfão*? Justifique.

R: Não, pois o til é apenas indicador de nasalidade.

b) Que diferença de pronúncia os acentos circunflexos (^) e agudo (´) representam nas palavras *camelôs* e *jiló*? E nas palavras *picolés* e *pavê*?

R: No primeiro caso, os acentos sinalizam sílaba tônica fechada e sílaba tônica aberta, respectivamente. No segundo caso, o inverso.

Obs. 3: Os exercícios de 8 a 13 foram retirados (e alguns, adaptados) do livro *Ser protagonista box: Gramática: volume único/ organizadora Edições SM*.

14) Qual é a regra de acentuação para as seguintes palavras: "álibi", "fotógrafo", "trânsito", "estético"?

a) todas as palavras são terminadas em vogais, por isso devem ser acentuadas.

b) todas as palavras são proparoxítonas.

c) todas as palavras são paroxítonas.

d) nenhuma das alternativas corresponde às regras.

R: alternativa B.

15) Vimos, nas aulas sobre acentuação de paroxítonas, que a regra das oxítonas e a das paroxítonas se aplicam de maneira complementar e invertida. Em cada uma das séries abaixo, a primeira palavra é oxítona e já está corretamente acentuada; as outras quatro são paroxítonas. Aplicando o critério da inversão oxítona → paroxítonas, transcreva e acentue as paroxítonas que exigem acento gráfico.

- a) jaburu → vírus — ficus — tonus — Venus
- b) sacis → biquinis — oasis — ianomamis — caqui
- c) carijó → novato — espelho — coco — carinho.
- d) barril → volátil — reciclável — pensil — jangal
- e) lutador → femur — poquer — caráter — dolar

R: a) vírus, ficus (nome de uma planta), tónus (elasticidade de um órgão) e Vênus.

b) biquínis, oásis, ianomâmis e cáqui (nome de uma cor).

c) não se acentuam as paroxítonas terminadas em -O.

d) volátil, reciclável, pênsil(suspenso) e jângal (mata densa).

e) fêmur, pôquer, caráter e dólar.

16) As palavras a seguir foram transcritas sem os eventuais acentos gráficos. Orientando-se pela indicação entre parênteses, transcreva as que exigem acento e acentue-as.

- a) guilhoche (oxítona, com e fechado) — tipo de bordado. R: guilhoché
- b) aimara (paroxítona) — tipo de planta R: em branco
- c) aimara (oxítona) — túnica de algodão R: aimará
- d) bacupari (oxítona) — nome de uma árvore e de seu fruto R: em branco
- e) Polux (paroxítona com o aberto) — nome de uma estrela. R: Pólux
- f) rego (oxítona, com o fechado) — pano que mulheres enrolam na cabeça R: regô

17) São apresentadas a seguir duas palavras que você provavelmente nunca leu nem ouviu. Por esse motivo, você não sabe pronunciá-las, principalmente porque os acentos gráficos, caso ocorram, foram omitidos. Responda às perguntas que são feitas a respeito dessas palavras; depois, confira a acentuação delas em um dicionário.

a) hiporquema (tipo de canto coral da Grécia antiga)

• Se essa palavra for **oxítona** (ou seja, se a tônica for ma), ela deve receber acento gráfico? Por quê? R: Sim, pois acentuam-se as oxítonas terminadas em -A (hiporquemá).

• Se essa palavra for **paroxítona**, deve receber acento? Por quê? R: Não, pois paroxítonas terminadas em -A não recebem acento (hiporquema).

• Se ela for **proparoxítona**, deve ser acentuada? Por quê? R: Sim, pois toda proparoxítona deve ser acentuada (hipórquema).

Obs. 4: essa palavra é paroxítona, logo sua pronúncia correta é hiporquema e não é acentuada.

b) tambafoli (nome de um molusco)

- Existe possibilidade de o **tam** ser a sílaba tônica? Por quê? **R:** Não, porque nenhuma palavra tem a tônica à esquerda da antepenúltima sílaba.
- Se essa palavra for **oxítona**, recebe acento? Por quê? **R:** Não, pois oxítonas terminadas em -I não recebem acento (tambafoli).
- Se for **paroxítona**, recebe acento? Por quê? **R:** Sim, pois acentuam-se as paroxítonas terminadas em -I (tambafolí).
- E se for **proparoxítona**? Por quê? **R:** Sim, pois toda proparoxítona deve ser acentuada (tambafolí).

Obs. 5: essa palavra é paroxítona, logo sua pronúncia correta é tambafolí e deve ser acentuada.

18) Nas palavras escritas, tanto a presença quanto a ausência do acento gráfico orientam o leitor orientam o leitor em relação à pronúncia correta. Considere, então, esta palavra, já adequadamente escrita quanto à acentuação gráfica:

MASSETER

A respeito da pronúncia dessa palavra, identifique a informação **incorreta**:

- a) Ela não é proparoxítona, pois, se fosse, teria acento no **MA**, já que toda palavra desse tipo é acentuada graficamente.
- b) Ela não é paroxítona, pois, caso fosse, teria acento na sílaba **SE**, já que paroxítonas terminadas em -R recebem acento gráfico.
- c) Ela é oxítona e, como termina em -R, não é acentuada, pois oxítonas com essa terminação não recebem acento gráfico.
- d) Ela é oxítona, mas, pela grafia, não é possível saber se a vogal da sílaba **TER** tem pronúncia aberta (/é/) ou fechada (/ê/). Para obter essa informação, é necessário consultar um dicionário.
- e) Nada se pode concluir a respeito da sílaba tônica dessa palavra, pois somente em palavras acentuadas graficamente é possível identificar esse tipo de sílaba.

R: alternativa E.

Obs. 6: Os exercícios de 15 a 18 foram retirados (e alguns, adaptados) do livro *Novas Palavras*: 1º ano da Editora FTD.

19) DIVERSÃO!!!

- a) Nestas oito palavras, está escondido um provérbio muito conhecido. Você poderá descobri-lo identificando a sílaba tônica de cada uma das palavras pela ordem e transcrevendo-as nos espaços abaixo.

- a) barracão
- b) pequeno
- c) sólido
- d) bolacha
- e) quadrado
- f) anão
- g) amor
- h) delicado

PROVÉRBIO: _____.

A B C D+E F G+H

R: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE.

b) O que proparoxítonas, paroxítonas, oxítonas e monossílabos têm em comum?

R: Todas essas são palavras proparoxítonas.

Concluindo o que aprendemos, faça o que se pede.

- a) escreva a regra de acentuação das palavras proparoxítonas:
- b) são acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em:
- c) são acentuadas as palavras oxítonas terminadas em:

Para encerrar...

Vimos, na exposição teórica das Unidades 1 a ,6 que a finalidade da acentuação gráfica é orientar o leitor quanto à pronúncia das palavras. Vamos então supor que, em uma situação formal de comunicação, você precisasse ler um texto para uma plateia e nele encontrasse as seguintes palavras, **já corretamente acentuadas**:

1. **rubrica** (visto; assinatura abreviada)
2. **boêmia** (vida alegre e despreocupada; vadiagem)
3. **condor** (tipo de águia da cordilheira dos Andes)
4. **misanthropo** (pessoa que repele a convivência com outras pessoas)

Antes de continuar, responda: como você as pronunciaria?

Aplicando as regras de acentuação estudadas, você deveria raciocinar assim, em cada caso:

1. **rubrica** — se fosse **proparoxítona** teria acento no -U (pois toda proparoxítona é acentuada); se fosse **oxítona**, teria acento no -A. A sílaba tônica, portanto, é o **BRI** e a palavra é pronunciada assim: **rubrica (paroxítona)**.
2. **boêmia** — como o -E está acentuado, ele é a vogal tônica; a pronúncia portanto é bo-ê-mia. (Obs.: Na variante coloquial, essa palavra é pronunciada com a tônica no **MI**. Assim: bo-e-mi-a.)
3. **condor** — se fosse **paroxítona**, estaria acentuada no CON (paroxítona terminada em -R tem acento); como **não tem acento**, não é paroxítona; disso se conclui que a pronúncia é **condor (oxítona)**.

4. misantropo — a pronúncia não pode ser com a tônica no SAN — "misantropo" —, pois, nessa hipótese, a palavra seria proparoxítona e precisaria ter acento; também não pode ser com a tônica no PO, pois ela seria oxítona terminada em -O, o que exigiria o acento gráfico. Resta, portanto, a pronúncia como **paroxítona**: misantropo.

Então, você percebeu como a acentuação gráfica é importante quando precisamos falar em público, em situações formais de comunicação?

Obs. 7: A sessão “*Para encerrar...*” foi retirada (e adaptada) do livro *Novas Palavras*: 1º ano da Editora FTD.

CONCLUSÃO

Percebeu-se, portanto, a ineficiência do ensino tradicional e os benefícios das metodologias ativas no ensino de acentuação gráfica. Percebeu-se, ainda, que a ortografia é um tópico da acentuação, um tema que ainda é de difícil ensino e aprendizagem e que a tradição metodológica de ensino ainda se faz muito presente nas aulas de acentuação gráfica, como se verificou nos livros didáticos citados.

Observou-se que a maioria dos livros didáticos apresentam o assunto de maneira tradicional, em que se faz uma classificação de palavras em função de sua tonicidade e a posição da sílaba tônica, muito distante do que prescreve a BNCC e os PCNs. Isso posto, quando modo de apresentação do conteúdo se dá por enquadramento e descrição de regras, em que as explicações não atentam para convenções sociais, nem para lógica do conteúdo, muito menos para sua função de diferenciação vocabular e na fala, percebe-se, tradicionalmente, que os discentes ou não demonstram interesse pelo assunto, ou o dominam de maneira muito superficial, o que, de fato, não contribui para a consolidação das aprendizagens, e isso se reflete no SAEB e no PISA, conforme supracitado. Ademais, os exercícios apresentados são poucos, mecânicos e ineficientes para o aprendizado a longo prazo. Pode-se afirmar, assim, que se trata de uma abordagem que não promove a metacognição e que, além de ser reducionista, não promove a reflexão para uso dos diacríticos, sem se atentar que a acentuação é mecanismo de distinção de pronúncia (prosódia) e de significado (semântica) e, desse modo, seu aprendizado não se faz estrito às aulas de ortografia.

Ressaltou-se, em contraponto, as contribuições da metodologia ativa apresentada (e sua aplicação nas aulas de Língua Portuguesa) a qual se baseia no que os discentes já dominam, de modo que eles sejam levados a construir conceitos, mais profundos e complexos, conforme avançam nas etapas escolares. Nesse sentido, é imperioso ressaltar o papel do docente de mediador e de estimulador do aluno nesse processo cognitivo, de modo que este consiga alcançar, de maneira eficiente e profícua, a ampliação de suas competências linguísticas.

Por outro lado, no ensino de acentuação gráfica, o professor não pode abdicar de momentos de memorização e de metalinguagem, pois Cagliari (2002) afirma que de um modo geral a ortografia prescreve e não discute. O autor ainda denota que “sem um esforço de memorização, os alunos não aprendem nada, e isso se aplica também à ortografia”. Logo, é

peremptório que durante o ensino de acentuação gráfica haverá sim um momento de memorização. No entanto, o que se questionou neste trabalho é que em muitos manuais didáticos foca-se no ensino tradicional, tendo a memorização como a única forma de aprendizagem (além de supervalorizada). Isso posto, ressalta-se que a memorização deve ser feita de maneiras lúdicas e interessantes para o discente, como em um momento de descontração. De fato, o ensino de acentuação gráfica, em determinados momentos, requer, de certa maneira, convencionalidade e arbitrariedade, o que fica difícil fugir da memorização. Porém, este trabalho demonstrou que é possível tratar o tema de forma mais científica, investigativa, lúdica e interessante.

Pode-se observar, ainda, por meio de periódicos e outras pesquisas, descrições e relatos de práticas de sala de aula em que se utilizou metodologias ativas para o ensino e aprendizagem do assunto em questão. A título de exemplificação disso, tem-se: O PESO SILÁBICO NO ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (CARVALHO; CORRÊA, 2018) e INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM JOGO DE REGRA DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (CEZAR et al., 2007). Nesses textos, a conclusão explícita que os resultados foram muito satisfatórios quando verificados e avaliados, principalmente no que se refere aos feedbacks dos alunos.

Logo, baseado em Pilati (2017), criou-se, como objetivo primordial deste texto, uma sequência didática em que se levou em conta todo o exposto teórico, as críticas à tradição e aos livros didáticos e o que preceituam os documentos normatizadores do ensino. Assim, é válido ressaltar que essa sequência didática é uma das formas de se abordar o conteúdo nas aulas de Língua Portuguesa, mas não a única. E, assim, em consonância com o que afirma a autora,

o ponto que gostaria de defender é que não existe uma única forma de fazer aprender, nem uma única técnica que seja efetiva em todas as situações. O professor, consciente das necessidades de seus alunos, deve ser capaz de avaliar as variáveis da situação de ensino e decidir qual método será mais efetivo para qual conteúdo, ou para qual turma. O importante é que o professor tenha condições de pensar aulas mais efetivas e criativas e que tenha um repertório de ações metodológicas mais vasto. (PILATI, 2017, p. 99)

Por fim, é mister ressaltar que esse breve panorama teórico não se esgota por aqui e que ainda há muito a ser feito para contornar os desafios que se apresentam em sala de aula no que se refere ao ensino de acentuação gráfica. No entanto, com a ciência de que as questões aqui denotadas suscitam outras pesquisas, o presente trabalho aponta para um caminho possível para contornar as adversidades enfrentadas por docentes em sala de aula na hodiernidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Emília ... [et al.] *Novas Palavras*: 1º ano – 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.
- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: Encontro & interação*. São Paulo: Editora Parábola, 3ª ed. 2003.
- _____. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.
- AZEREDO, José Carlos de. *Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Publifolha, 2008.
- BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. *Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem (obra em 4 v. de 6º ao 9º ano)*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-finais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> Acesso em: 12 jun. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e ortografia*. Educar, Curitiba, n. 20, p. 43-58. 2002. Editora UFPR
- _____. (1994) *Algumas Reflexões sobre o Início da Ortografia da Língua Portuguesa*. Cadernos de Estudos Linguísticos 27: 103-111.
- CARVALHO, Laís Lagreca de; CORRÊA, Flaviane Gonçalves. O peso silábico no ensino de acentuação gráfica no ensino fundamental II. *Revista Práticas de Linguagem*, Universidade Federal de Juiz de Fora. - v. 8, n. 2, 330-338, 2018.
- CEGALLA, Domingos P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48ª ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens – volume 1*. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CESCHIN, Osvaldo Humberto Leonardi. Acentuação gráfica – mudança de metodologia. *Revista da Faculdade de Educação*. Universidade de São Paulo. – v. 14, n. 2, 259-270, 1988.
- CEZAR, K. P. L.; MORAIS, N. C. B.; CALSA, G. C. *Intervenção Pedagógica com jogo de regra de acentuação gráfica no ensino fundamental*. Caderno de Atividades/Resumos 16º COLE, p. 01-10, Campinas, 2007.
- CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo; ROMUALDO, Edson Carlos; CALSA, Geiva Carolina. *Confusão conceitual no conteúdo de acentuação gráfica no ensino fundamental*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1531- 1539
- COSTA, Cibele Lopresti. MARCHETTI, Greta. *Geração Alpha: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ao 9º ano*. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

HOUAISS, A. *A Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática. 1991.

MARRA, Amarildo Viana. *Acentuação gráfica no português brasileiro [manuscrito]: desafios para a escrita infantil*. Dissertação (mestrado), 108f – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2012.

MASSINI-CAGLIARI, G, *Acento e ritmo*. Contexto, São Paulo: 1992.

MINAS GERAIS. *Currículo Referência de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 12 jun. 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem – 6º ao 9º ano*. São Paulo: Editora Moderna, 2ª edição, 2019.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; PRADO, Manuela; BÁRBARA, Marianka Gonçalves-Santa; CLETO, Mirella L.. *Ser protagonista box: Gramática: volume único/ organizadora Edições SM*. São Paulo: Edições SM, 2015.

PILATI, Eloisa. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. Campinas, SP: Pontes Editores. 2017.

PORTUGAL. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Lisboa, dezembro de 1990.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 49ª ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXOS

- Anexo 1 - Acentuação gráfica no livro Singular e Plural – 6º Ano (Anexo 1)

[...]

A princesa, que tem diploma de administração, casou-se com Singh por meio de arranjo feito por seus pais. A **realeza** do Nepal geralmente casa seus filhos com descendentes das antigas famílias reais da Índia, mas também os casa com membros de famílias locais abastados.

[...]

Jornal do Commercio Online, Recife, 23 jan. 2005.

- Tanto **princesa** quanto **nepalesas** são palavras escritas com a terminação **-esa**. A regra que explica tal grafia é a mesma para ambas as palavras? Explique.
- Escreva em seu caderno três palavras que seguem a regra ortográfica de **princesa** e três que seguem a regra de **nepalesa**. Você pode escolher palavras no masculino ou no feminino.
- Agora, escreva três palavras escritas com **-eza** ou **-ez** no final, que seguem a mesma regra ortográfica de **realeza**.

Acentuação das palavras

Quando pronunciamos palavras com mais de uma sílaba, uma dessas sílabas sempre sai mais forte e prolongada, com mais **tonos** que as outras. Isso quer dizer que em palavras com duas sílabas ou mais há sempre uma delas com **acento tônico**. A essa sílaba damos o nome de **sílaba tônica**.

Dependendo da posição que essa sílaba ocupa na palavra, esta pode ser classificada como **oxitona**, **paroxitona** ou **proparoxitona**. Contamos a posição da sílaba do final para o começo: **última**, **penúltima** e **antepenúltima**.

Às vezes, a sílaba tônica recebe **acento gráfico** e, às vezes, não. O **acento gráfico** é um **sinal** que usamos sobre a vogal da sílaba com acento tônico para indicar a sua **tonicidade**. Há regras para acentuar graficamente as palavras e elas são baseadas, em geral, nas terminações das palavras.

Há três tipos de **acento gráfico**: o **acento circunflexo** (^) para acentuar as vogais **a**, **e**, **o** que têm o som mais fechado (trânsito, referência, maiô); o **acento agudo** (´) para acentuar as vogais **a**, **e**, **o** com som mais aberto (sofá, café, forró; e o **acento grave** (`), que é usado para indicar a crase (Fui à casa do Pedro). As vogais tônicas **i** e **u** sempre recebem apenas o **acento agudo**: físico, único.

Sílaba

Quando falamos uma palavra devagar, podemos perceber que a dividimos em pequenos "pedaços". Experimente falar a palavra **abraço** bem devagar... Viu só? A cada vez que você **movimentou** a boca, saíram um ou mais sons: **a-bra-ço**. Cada um desses sons ou grupos de sons que sai a cada emissão de voz, quando pronunciamos uma palavra, é chamado de **sílaba**.

As palavras e o número de sílabas

As palavras podem ser divididas em **sílabas**. Dependendo da quantidade de sílabas, dizemos que uma palavra é **polissílaba** (quatro ou mais sílabas: **a-mi-gá-vel**), **trissílaba** (três sílabas: **ca-be-ça**), **dissílaba** (duas sílabas: **so-fá**) ou **monossílaba** (apenas uma sílaba: **fê**). Alguns monossílabos são acentuados graficamente: é **chá**, **vê**, **pés**, **só**. Essas palavras foram acentuadas porque a única sílaba que as compõe é tônica. A regra para a acentuação dos monossílabos tônicos é igual à regra para a acentuação das oxítonas, que você vai estudar a seguir.

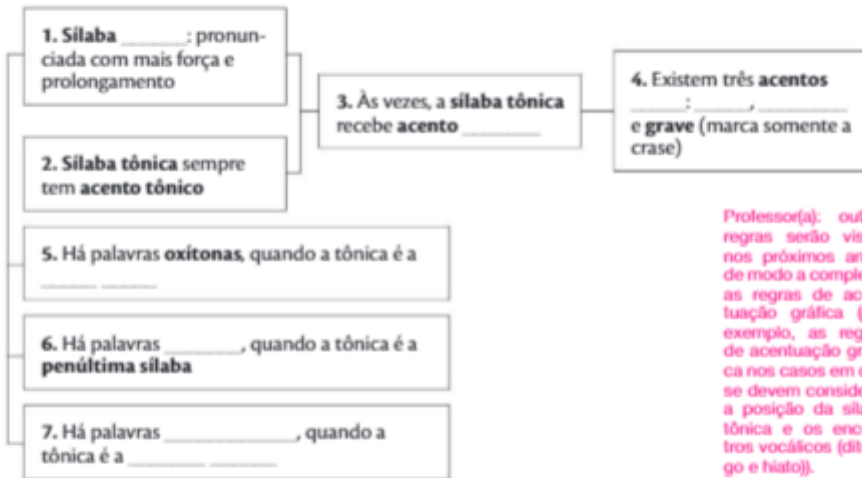
Anexo 1

Professor(a): a respeito dos sinais acessórios da escrita, os gramáticos Celso Cunha e Lindley Cintra colocam o hífen na categoria de sinal que indica a pronúncia exata da palavra. Mas esse sinal não parece ter exatamente a função atribuída aos outros sinais acessórios. Podemos dizer que o uso do hífen mantém a integridade das palavras, indicando, assim, que são pronunciadas da mesma maneira como o são sozinhas. Caso considere pertinente, explique esse detalhe para a sua turma. Também será pertinente dizer aos(as) estudantes que o trema já não é usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas, mas apenas em palavras estrangeiras.

Os sinais acessórios da escrita

Os acentos são sinais acessórios da escrita. Quer dizer: são sinais auxiliares, ajudam a indicar a pronúncia exata da palavra. Além dos acentos, há outros sinais acessórios: o til (~), a cedilha (ç), o apóstrofo (’), o trema (¨) e o hífen (-). Portanto, em palavras como *mãe*, *caçarola*, *d’água*, *Müller* e *água-de-colônia*, usamos sinais acessórios.

1. Copie o esquema a seguir em seu caderno, completando-o adequadamente.



Professor(a): outras regras serão vistas nos próximos anos, de modo a completar as regras de acentuação gráfica (por exemplo, as regras de acentuação gráfica nos casos em que se devem considerar a posição da sílaba tônica e os encontros vocálicos [ditongo e hiato]).

Acentuação gráfica. Atividade de Gramática de Língua Portuguesa para o Ensino Médio

Acentuação gráfica das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas

Confira no quadro a seguir algumas regras para acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Não se esqueça de que os monossílabos tônicos seguem as mesmas regras das oxítonas.

Classificação quanto à sílaba tônica	Acentuam-se graficamente as palavras terminadas em...	Exemplos
Oxítonas	-a(s), -e(s), -o(s), -em(ens)	jacarandá, cabriolé, purê, cipó, tarô, também, parabéns
Paroxítonas	-l, -n, -r, -i(s), -x, -us, -ã(s), -ão(s), -um(uns), -ps e ditongos	túnel, pólen, caráter, biquíni, vôlei, vórtex, bônus, órfã, órgão, fórum, tríceps, história, imundície, vácuo
Proparoxítonas	todas	lâmpada, relâmpago, autêntico

As palavras *história*, *imundície* e *vácuo* foram classificadas como paroxítonas terminadas em ditongos e, por isso, são acentuadas. Contudo, de acordo com alguns livros de gramática e com o novo Acordo Ortográfico, essas palavras também podem ser classificadas como **proparoxítonas aparentes**, porque poderíamos ter a seguinte separação silábica: *his-tó-ri-a*; *i-mun-dí-ci-e*; *vá-cu-o*. De todo modo, mesmo assim essas palavras seriam acentuadas graficamente, porque todas as proparoxítonas recebem acento gráfico.

Híato e ditongo

Nas palavras *saúde* e *herói* aparecem duas vogais juntas. Em ambas há um **encontro vocálico** (encontro de vogais e semivogais). Separando essas palavras em sílabas, temos: *sa-ú-de* e *he-rói*.

Em *saúde*, as vogais ficaram em sílabas diferentes porque uma não depende da outra para ser pronunciada. A essas ocorrências chamamos de **hiato** (que significa intervalo, lacuna).

Em *herói*, pronunciamos os dois sons juntos, porque um som depende do outro. O som /i/ não pode ser separado do som /ó/. Temos uma vogal e uma semivogal que ficam juntas, em uma **mesma sílaba**. Essa ocorrência é chamada de **ditongo**.

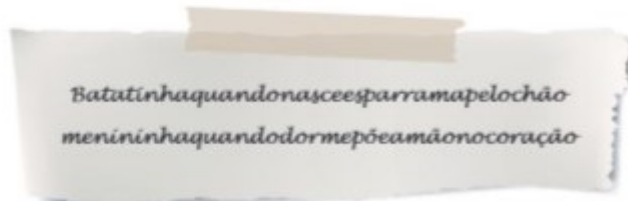
Professor(a): Celso Cunha e Lindley Cintra consideram palavras como essas constituídas de "falsos ditongos" — o que quer dizer que, antes, essas palavras eram pronunciadas como hiatos (tendo a pronúncia de cada uma das vogais finais a mesma duração e intensidade) e, com o passar do tempo, passaram a ser pronunciadas como ditongos (neste caso, constituídas como ditongos crescentes). Essa oscilação na pronúncia certamente desencadeou essas duas maneiras de analisar a palavra em relação ao "lugar" da sílaba tônica. Como a língua é um sistema flexível, mudanças como essa acontecem com o tempo.

1. Copie o quadro abaixo em seu caderno e complete-o com pelo menos cinco exemplos de cada situação. Atenção: inclua palavras que não estejam no livro.

Monossílabo tônico terminado em -a(s), -e(s) ou -o(s)	Oxítona terminada em -a(s), -e(s) ou -o(s)	Paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona aparente)	Paroxítona terminada em -i(s), -l, -x, -n, -r, -us, -ã(s), -ão(s), -um(-uns) ou -ps	Proparoxítona

A organização do texto em frases e os sinais de pontuação

Imagine um texto escrito da seguinte maneira:



- Copie a tabela a seguir em seu caderno, organizando a lista de palavras de acordo com as colunas. A consoante que vem depois do ditongo não está identificada.

Som de s, como em <i>sapato</i>	Som de z, como em <i>zebra</i>	Som de ch, como em <i>chave</i>
Palavras grafadas com ç	Palavras grafadas com s	Palavras grafadas com x

Coi*a	Fai*a	Elei*ão
Cai*a	Perfei*ão	Deslei*ado
Cau*ar	Quei*a	Pau*a
Amei*a	Calabou*o	Aplau*o
Ou*a	Trai*ão	Menopau*a

Som de s, como em <i>sapato</i>	Som de z, como em <i>zebra</i>	Som de ch, como em <i>chave</i>
Palavras grafadas com ç	Palavras grafadas com s	Palavras grafadas com x

Professor(a), este é o momento dedicado à retomada das regras estudadas no volume anterior desta coleção. É possível que os(as) estudantes não se lembrem de todas as regras, por isso entendemos que a sua mediação será fundamental. Procure não dar as respostas sem antes procurar fazê-los(as) raciocinar sobre a dificuldade que estão encontrando.

Acentuação das palavras

- Vamos relembrar, agora, regras de acentuação já estudadas. Copie a tabela a seguir em seu caderno, completando-a com as regras faltantes e com exemplos.

ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS		
Posição da sílaba tônica	Levam acento	Exemplos
Oxítonas e monossílabos tônicos	*	*
*	Quando terminam em -l, -n, -r, -i(s), -x, -us, -ã(s), -ão(s), -um(uns), -ps e ditongos	*
Proparoxítonas	*	*

Anexo 1

ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

Posição da sílaba tônica	Levam acento	Exemplos
Oxítonas e monossílabos tônicos		
	Quando terminam em -l, -n, -r, -i(s), -x, -us, -ã(s), -ão(s), -um(uns), -ps e ditongos.	
Proparoxítonas		

Vamos lembrar

A sílaba que apresenta o som mais forte dentro de uma palavra chama-se **silaba tônica**.

As palavras podem ser classificadas em **oxítonas**, **paroxítonas** ou **proparoxítonas**, dependendo da posição da sílaba tônica.

Contamos a posição da sílaba tônica do final para o começo: última, penúltima e antepenúltima.

Papel → última sílaba → oxítona

Mato → penúltima sílaba → paroxítona

Árvore → antepenúltima sílaba → proparoxítona

Quanto aos **monossílabos**, eles podem ser **tônicos** ou **átonos**.



BRUNO MAGALHÃES

Reprodução autorizada em 14 de maio de 2014 por www.celso.net.br

Se liga nessa!

Existem, ainda, algumas poucas palavras que recebem **acentuação diferencial** – que, como o nome indica, serve para diferenciá-las de outras. São elas:

- **pôr** (verbo) × **por** (preposição) – *Vou pôr a blusa que foi feita por mim.*
- **pôde** (passado) × **pode** (presente) – *Ele já não pode fazer o que pôde quando jovem.*
- **têm** e **vêm** (3ª pessoa do plural) × **tem** e **vem** (3ª pessoa do singular) – *Os rapazes têm pressa e vêm de carro, mas a moça não tem e vem a pé.*

Note que a diferenciação se mantém nos derivados de *ter* e *vir*: *Eles detêm, retêm, provêm* × *Ele detém, retém, provém*.

Professor(a), de acordo com Cunha e Cintra (2008), são monossílabos átonos os artigos definidos e indefinidos; os pronomes pessoais oblíquos *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*; o pronome relativo *que*; as preposições *a, com, de, em, por, sem, sob* (e suas combinações com artigos, quando for o caso); as conjunções *e, mas, nem, ou, que, se*; as formas de tratamento *dom, frei, são, seu* (= senhor). Se achar conveniente, apresente também essas informações à classe.

Professor(a), segundo o último Acordo Ortográfico, é facultativo o emprego do acento diferencial nas palavras *forma* (de bolo) e *demos* (presente do subjuntivo) para diferenciá-las, respectivamente, de *forma* (feito; verbo formar) e de *demos* (pretérito perfeito do indicativo). Se achar conveniente, comente o fato com os(as) estudantes.

Acentuação das palavras: oxítonas e monossílabos terminados em ditongos abertos

Agora, vamos estudar uma regra de acentuação gráfica que não foi vista anteriormente.

Acentuam-se as **palavras oxítonas** e os **monossílabos** terminados nos ditongos abertos *-êi(s)*, *-éu(s)* e *-ói(s)*. Veja os exemplos a seguir.

Palavras terminadas nos ditongos abertos...	Exemplos
-êi(s)	Menstrêis, anêis, pinêis
-éu(s)	Chapéu, réu, pinéu
-ói(s)	Herói, dói, Tolstói

1. A seguir você encontrará manchetes extraídas de sites jornalísticos. Algumas delas contêm palavras cujo acento gráfico foi eliminado por nós. Descubra quais são essas palavras e copie-as no caderno, acentuando-as adequadamente.

- a) O nascimento de um novo ilheu no Japão

Disponível em: <<http://www.publico.pt/ciencia/noticia/o-nascimento-de-um-novo-ilheu-no-japao-1615355>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- b) Super-heróis da Times Square lutam contra imagem negativa

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/super-herois-da-times-square-lutam-contr-a-imagem-negativa/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- c) Após empate heroico no Pernambucano, torcedor atira um martelo em campo

Disponível em: <<https://www.futebolinterior.com.br/futebol/Pernambucano/Unica/2015/noticias/2014-12/Torcedor-do-Porto-atira-um-martelo-em-campo-apos-empate-do-Pesqueira>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- d) Brasil e Argentina constroem radiotelescópio grande para estudar Via Láctea

Disponível em: <<http://gaea-neo.blogspot.com/2014/12/brasil-e-argentina-constroem.html>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- e) Deslizamento destroi calçada de condomínio em Boa Vista

Disponível em: <http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias_2,CIDA-DE,105795>. Acesso em: 27 fev. 2015.

Anexo 1

- f) Campanha interativa na Coreia do Sul alerta contra a violência com crianças

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/criatividade/campanha-interativa-na-coreia-do-sul-alerta-contr-a-violencia-com-criancas/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- g) Alpinista cai no gelo e sobrevive. E ainda filma a epopeia

Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/alpinista-cai-no-gelo-e-sobrevive-e-ainda-filma-a-epopeia/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

- h) Mausoleu de 2.100 anos é descoberto na China

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/mausoleu-de-2-100-anos-e-descoberto-na-china/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

2. Leia agora esta manchete:

Cuba elege hoje membros da Assembleia Nacional

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-03/cuba-elege-hoje-membros-da-asmbleia-nacional>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

- É possível dizer que a palavra *Assembleia* fere a regra vista nesta seção?
- Nas manchetes do exercício anterior, que palavras seguem a mesma regra de *assembleia*?

Professor(a), se julgar conveniente, explique que, no Acordo Ortográfico anterior, paroxítonas com ditongos abertos tinham acento (*assembleia, geleia, coqueia, heroico*), por isso eventualmente poderão deparar com essas palavras acentuadas.

Acentuação das palavras: *i* e *u* tônicos em hiatos

Devemos acentuar o *i* e o *u* tônicos em hiatos quando estão sozinhos ou acompanhados da consoante *s*. Veja:

Palavra	Separação silábica
Doído	Do-í-do
País	Pa-ís
Sanduíche	San-du-í-che
Saúde	Sa-ú-de
Viúva	Vi-ú-va

Muitas vezes, esse acento também ajuda a diferenciar palavras, como *doido* x *doído*, *país* x *país*.

Há algumas exceções a essa regra geral. Se o *i* ou o *u* tônicos estiverem acompanhados pelas consoantes *l*, *m*, *n*, *r* ou *z*, não serão acentuados.

Veja:



Palavra	Separação silábica
Raul	Ra- ul
Ruim	Ru- im
Ainda	A- in -da
Cair	Ca- ir
Juiz	Ju- iz

Tampouco se acentuam o *i* e o *u* tônicos sozinhos na sílaba caso sejam precedidos por ditongo ou seguidos pelo dígrafo *nh*.

Palavra	Separação silábica
Sauípe	Sau- i -pe
Feiura	Fei- u -ra
Rainha	Ra- i -nha
Feinho	Fe- i -nho

Tonicidade de vogais

Assim como as sílabas, as vogais também podem ser **tônicas** (pronunciadas com mais força) ou **átonas** (pronunciadas de modo mais fraco). Como você viu, as semivogais dos ditongos ou tritongos são sempre átonas (*fracas*), e nos hiatos as vogais que se separam são sempre tônicas (*fortes*). Por isso, dizemos que o *i* e o *u* em palavras como *rainha*, *feiura* e *viúva* são tônicos.

1. Copie a tabela a seguir em seu caderno e inclua pelo menos mais cinco exemplos de palavras em cada coluna, de acordo com as regras vistas. As palavras apresentadas na seção já estão incluídas.

Professor(a), esta atividade pode ser feita em duplas ou grupos pequenos.

ACENTUAÇÃO DE I E U TÔNICOS EM HIATOS		
São acentuados quando sozinhos ou acompanhados de <i>s</i>	Não são acentuados quando acompanhados de <i>l, m, n, r</i> ou <i>z</i>	Não são acentuados quando precedidos de ditongo ou seguidos por <i>nh</i>
Doído País Sanduíche Saúde Viúva	Raul Ruim Ainda Cair Juiz	Sauípe Feiura Rainha Feinho

Anexo 1

Agora veja as regras de acentuação de formas verbais alteradas por pronomes oblíquos.

Os pronomes oblíquos da 3ª pessoa (*o, a, os, as*) mudam de forma quando aparecem depois de certas formas verbais. Observe:

- Se a forma verbal termina em *-r, -s* ou *-z*, a última letra desaparece e o pronome assume a forma *lo, la, los* ou *las*:

possuir + *a* → *possuí-la*
encontramos + *os* → *encontramo-los*
faz + *as* → *fá-las*

- Se a forma verbal termina em ditongo nasal (*-ão, -õe, -em, -am*), o pronome assume a forma *no, na, nos* ou *nas*:

dão + *a* → *dão-na*
põe + *o* → *põe-no*
detém + *as* → *detêm-nas*
encontram + *os* → *encontram-nos*

Veja que as formas verbais seguidas de pronome seguem as mesmas regras que se aplicam às outras palavras: quando terminadas em *i* tônico que forma hiato com a vogal anterior, são acentuadas (*possuí-la*); nos outros casos, seguem a regra geral das oxítonas – ou seja, acentuam-se quando terminam em *a, e* e *o* (*fá-las*), mas não quando terminam em *i* (*demití-lo*).

2. Copie as frases a seguir no caderno, substituindo as expressões destacadas pelo pronome oblíquo correspondente e fazendo as adaptações necessárias. Observe o modelo.

*Não devemos regar **as plantas** quando o sol está a pino.*
Não devemos regá-las quando o sol está a pino.

- a) A prefeitura vai distribuir **colchões** aos desabrigados.
- b) Precisamos dividir **os donativos**, pois a quantidade é insuficiente para todos.
- c) É proibido construir **novas moradias** na área de risco.
- d) Com a enchente, muitas famílias tiveram de abandonar **suas casas**.



INCRÍVEL MARISSA

Professor(a), auxilie os(as) estudantes a inserir essas regras no quadro feito no exercício anterior. As regras sobre o *i* e o *u* tônicos podem ficar em um item à parte, enquanto a regra sobre as formas verbais não terminadas em *i* que forme hiato pode ser colocada no item das oxítonas.

Reprodução e adaptação: An. 184 do Colégio Pedro II (19/03/2010) de 10 de fevereiro de 2008.

- e) O esgoto a céu aberto aumenta o risco de contrair **doenças**.
- f) Durante muitos anos, o governo recusou-se a admitir **os riscos**.
- g) A fábrica fechou e tivemos de demitir **os funcionários**.
- h) Não serei capaz de ler **todos estes livros** em tão pouco tempo.
- i) Como sócio do clube, você pode usufruir **todos os serviços**.
- j) Os alunos se reuniram no auditório para debater **os temas propostos**.
- k) Para aliviar **o estresse**, o primeiro passo é descontraír **os músculos**.

Questões ortográficas: por que, porque, por quê e porquê

Confira a seguir as regras para escrever as palavras **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

- Por que** deve ser usado em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Por que você faltou à aula?
Explique-me **por que** você faltou à aula.

- A expressão **por que** pode ser substituída pelas expressões *por que motivo* ou *por que razão*.

Por que motivo (razão) você faltou à aula?
Explique-me **por que motivo (razão)** você faltou à aula.

- Também deveremos usar **por que** separado quando a expressão puder ser substituída por *pelo qual*, *pela qual*, *pelos quais* ou *pelas quais*.

As experiências **por que (pelas quais)** passei foram enriquecedoras.

Professor(a), aqui é bom destacar que essas expressões serão acentuadas no final de qualquer tipo de frase, interrogativa ou não.